



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



PPC LETRAS



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



SUMÁRIO

1	BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.....	4#
1.1#	DA ENTIDADE MANTENEDORA.....	4#
1.1.1	Qualificação.....	4#
1.1.2	Condição jurídica.....	4#
1.2	DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	5#
1.2.1	Identificação.....	5#
1.2.2 #	Dirigentes e Coordenadores.....	5#
1.3	EXPERIÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL.....	6#
1.3.1	Perfil Institucional.....	6#
1.3.2#	Objetivos.....	9#
1.3.3#	Organização Acadêmica e Administrativa.....	10#
1.4#	RELAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS.....	19#
1.4.1 #	Letras.....	19#
1.4.2 #	Matemática - Licenciatura.....	19#
1.4.3 #	História - Licenciatura.....	19#
1.4.4 #	Pedagogia - Licenciatura.....	19#
1.4.5 #	Pedagogia – EAD – Licenciatura.....	19#
1.4.6#	Ciências Biológicas - Licenciatura.....	19#
1.4.7	História – EAD – Licenciatura.....	20#
1.4.8	Geografia – EAD – Licenciatura.....	20#
1.4.9#	Administração - Bacharelado.....	20#
1.4.10#	Ciências Contábeis – Bacharelado.....	20#
1.4.11#	Engenharia Civil.....	21#
1.4.12	Engenharia de Produção.....	21#
1.4.13	Engenharia Mecânica.....	21#
1.5	PÓS-GRADUAÇÃO.....	21#
1.6	INSTALAÇÕES.....	22#
1.6.1#	Infraestrutura.....	22#
1.6.2#	Relação de Salas Existentes Campus I.....	22#
1.6.3	Infraestrutura acadêmica.....	22#
1.6.3.1	Laboratórios específicos.....	22#
1.6.4#	Acesso à Internet.....	23#
1.6.5#	Normas de Utilização dos Laboratórios.....	24#
1.7	BIBLIOTECA.....	24#
1.7.1#	Organização.....	24#
1.7.2 #	Política de atualização.....	25#
1.7.3 #	Pessoal Técnico.....	25#
1.7.4#	Horário de funcionamento e acervo.....	25#
1.7.5#	Acervo por área de conhecimento.....	26#
1.7.6 #	Regulamento das bibliotecas.....	26#
2 #	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	27#
3#	CONTEXTO EDUCACIONAL REGIONAL PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO DE LETRAS PELA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.....	29#
3.1#	POLÍTICA DE ENSINO.....	33#
3.2#	POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	34#
3.3#	POLÍTICA DE PESQUISA.....	35#
3.4#	POLÍTICAS DE GESTÃO.....	36#
3.5#	POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	36#
3.6#	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.....	40#
4#	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS.....	42#



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



4.1#	MODALIDADE PRESENCIAL	42#
4.1.1#	Justificativa.....	42#
4.1.2#	Objetivos.....	42#
4.1.3#	Perfil do profissional a ser formado.....	44#
4.2#	SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO	445#
4.3#	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	47#
4.4#	ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO	48#
4.5#	PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FFCL.....	49#
4.6#	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC	49#
4.7#	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	49#
4.7.1	Conceito.....	50
4.7.2	Da exigência de estágios.....	50
4.7.3	Do funcionamento.....	51
4.7.4	Modalidade.....	51
4.7.5	Objetivos do estágio.....	51
4.7.6	Carga horária.....	52
4.7.7	Deveres e obrigações do estagiário.....	52
4.7.8	Relatórios.....	52
4.7.9	Horário de realização do estágio.....	52
4.7.10	Entrega das pastas.....	53
4.7.11	Carga horária.....	53
4.8#	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	53#
4.8.1	Orientações	Erro! Indicador não definido.
4.8.2	Da apresentação.....	54
4.8.3	Comissão avaliadora.....	54
4.8.4	Da avaliação.....	54
4.9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	55
4.9.1	Regulamento.....	55
5#	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	57#
6#	GRADE CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS.....	57#
7.#####	CORPO DOCENTE.....	59
7.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	59#
7.1.1#	Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia Elétrica da FFCL	61#
7.2#	COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS.	61#
7.3#	DOCENTES DOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO DE LETRAS	62#
8#	EMENTÁRIO	63#
ANEXO I.....		97#
NORMAS DOS LABORATÓRIOS.....		97#
<u>ANEXO II.....</u>		102#
<u>REGULAMENTO BIBLIOTECAS.....</u>		102#



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



1 BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA

1.1 DA ENTIDADE MANTENEDORA

1.1.1 Qualificação

A Fundação Educacional de Ituverava (FEI), pessoa jurídica de direito privado, é uma associação civil mantida com recursos privados, sem fins lucrativos, destinada a fundar e manter estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incentivar as pesquisas pedagógicas, científicas e atividades culturais em geral.

1.1.2 Condição jurídica

O Estatuto Social (Novo) encontra-se registrado no Livro 117, folhas 44/47, em 01/09/2010 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica de Ituverava. A atual Diretoria foi eleita em Assembleia Geral de 13/01/2017 e tomou posse em 15/01/2017, com vigência até 14/01/2021, estando assim representada:

Dirigentes do Conselho	Cargo
Pedro César Galassi	Presidente
César Luiz Mendonça	Vice-presidente
Paulo César da Luz Leão	Secretário

Diretoria Executiva	Cargo
Roberto Inácio Barbosa	Diretor Executivo
Sandro Duarte Esteves	1º Tesoureiro
Dorival da Silva Pereira	1º Secretário
Luiz Miguel Ribeiro Moyses	Procurador



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111
Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)
Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



1.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

1.2.1 Identificação

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA:
CNPJ: 45332194-0001/60.
Endereço: Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP).
CEP: 14.500-000
FONE – FAX: (016) 3729 – 9000

1.2.2 Dirigentes e Coordenadores

A FFCL/FE é dirigida por pessoas sérias e competentes, com larga experiência administrativa e acadêmica.

O quadro abaixo facilita a visualização dessas informações:

Dirigentes

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Antônio Luís de Oliveira	Diretor	Doutor	Professor	40 h
Vilma de Lima Barreto	Secretária Geral	Especialista	Professora	40 h

Coordenadores

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Lisângela Aparecida Guiraldelli	Coordenadora de Letras	Doutora	Professora	RP
Marcelo dos Santos Fernandes	Coordenador de Ciências Biológicas	Doutor	Professor	RP
Antônio Marco Ventura	Coordenador de História	Mestre	Professor	RP
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Pedagogia - Presencial e a Distância	Doutora	Professora	RP
Luciana Moreira Inácio	Coordenador de Matemática	Mestre	Professora	RP



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Eduardo Garbes Cicconi	Coordenador de Administração	Doutor	Professor	RP
Gabryel Lopes Sola	Coordenador de Ciências Contábeis	Mestre	Professor	RP
Tadeu Tomio Sudo	Coordenador de Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção	Mestre	Professor	RP
Renê Porfírio Camponês do Brasil	Coordenador de Engenharia Civil	Doutor	Professor	RP
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Programa de Extensão	Doutora	Professora	RP
Antônio Luís de Oliveira	Coordenador do ISE	Doutor	Professor	RTI
Antônio Luís de Oliveira	Coordenador de Pós-graduação	Doutor	Professor	RTI
Antônio Luís de Oliveira	Coordenador do Núcleo de Ensino a Distância	Doutor	Professor	RTI

*regime de tempo integral: 40 horas semanais

**regime de tempo parcial: 20 horas semanais

1.3 EXPERIÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL

1.3.1 Perfil Institucional

Desde 1966, a população de Ituverava lutava pela instalação de uma Faculdade na cidade para evitar que seus jovens tivessem de se deslocar do município para obter uma profissão de nível universitário. Várias tentativas fracassaram. Em janeiro de 1971, a Loja Maçônica União Ituveravense interessou-se pelo assunto, constituindo a Fundação Educacional de Ituverava – FE. Engajada fortemente na criação de um instituto isolado de ensino superior, obteve em 29 de junho de 1971, o Parecer Nº 485/71 do Conselho Federal de Educação que resultou no Decreto Federal nº 69.058, de 12 de agosto, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Desde então, a Faculdade tem servido aos habitantes locais, bem como aqueles das cidades circunvizinhas: Ituverava, Igarapava, Miguelópolis, Jariquera, Aramina, Buritizal, Guará, São Joaquim da Barra, Ipuã, Orliândia, Sales Oliveira, Nuporanga, Conquista, Sacramento, Uberaba entre outras.

Na sua criação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou apenas cursos de Licenciatura: Letras, Pedagogia, Ciências/Matemática e Estudos Sociais. Esta situação



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



permaneceu inalterada por um longo período, significando, até certo ponto, uma estagnação em diversos setores da Faculdade.

Com a publicação da LDB em 1996, iniciou-se um grande processo de renovação e, porque não dizer, uma revolução no ensino desse país. O ensino superior necessitava de uma maior organização e dinamismo, o que propiciou novos comportamentos e procedimentos. As Instituições de Ensino passaram a sofrer, inicialmente, um processo de avaliação externa e, posteriormente, realizando autoavaliações.

No entanto, os dirigentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sempre permaneceram atentos às novas transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos.

Este cenário de transformação foi constatado graças à ação da Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, implantada desde 2005. Pesquisas realizadas junto à comunidade da região de abrangência da IES revelam que existe uma grande parcela de pessoas que são excluídas do ensino superior por não apresentarem condições de frequentar um curso presencial tradicional.

Ciente desse compromisso social com a região está se consolidando a implantação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, responsável pela implantação dos futuros cursos à Distância.

A oferta de curso de graduação e pós-graduação presenciais e a distância é, atualmente, um dos objetivos mais importantes para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava. A Faculdade está credenciada junto ao Ministério da Educação, como prevê o Decreto nº 5.622 de 2.005 para a oferta de cursos a distância. Já oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em História. Posteriormente, serão solicitados os seguintes cursos de Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Letras - habilitação Português e Espanhol - e Licenciatura em Matemática.

A abertura dos novos cursos de graduação a distância nos próximos anos visa ampliar ainda mais o leque de opções para a comunidade atendida pela Faculdade, possibilitando o acesso da parcela da população que apresenta dificuldades em frequentar um curso presencial e que está consciente da forma de funcionamento de um curso a distância.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



A responsabilidade social da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava pode ser avaliada por vários aspectos. Inicialmente, poderíamos citar que os municípios vizinhos apresentam um "PIB per-capita" considerado baixo, com raras exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas junto aos alunos ingressantes.

Desde o início das suas atividades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem praticando preços de mensalidade abaixo da média regional, aliado a uma oferta regular de bolsas de estudos, permitindo que sua Mantenedora recebesse o Certificado Nacional de Assistência Social – CNAS. A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou, no ano de 2010, oferece um valor próximo a R\$ 4.197.506,62 em bolsas de estudos.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o FIES - Financiamento Estudantil, o PROUNI - Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo Governo Federal.

Assim, nestes 40 anos de existência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem proporcionando um ensino de qualidade a uma parcela da população que normalmente não apresenta condições econômicas para frequentar um Curso Superior.

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da referida Faculdade, ciente dessas novas modificações, vem apoiando todas as iniciativas de modernização e adequação à nova ordem e de valores da educação superior brasileira. Com isso, espera continuar prestando um inestimável papel social, qual seja de permitir que alunos de baixa renda consigam obter um diploma universitário.

A Faculdade tem dos seus dirigentes a atenção para as transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos, a fim de que a cultura acadêmica não fique ultrapassada, possuindo qualidade na formação e desenvolvimento de educadores que se espalham pelas cidades do Estado e fora dele, atuando nas redes de ensino público e particular, destacando-se nos mais diversos concursos de que participam.

O corpo docente destaca-se pelo elevado grau de profissionalismo, pela dedicação com que abraça as causas da educação e pela constante busca de aperfeiçoamento nos cursos de pós-graduação.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que visa uma formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mercado de trabalho e, principalmente, engajados com a melhoria da sociedade de nosso país.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, e tem por finalidade:

- I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaboração para sua formação contínua;
- III** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- IV** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora de informações de cada geração;
- V** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VI** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VII** - estimular a investigação dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços educacionais e assessorias, estimulando a parceria com a comunidade, estabelecendo relações para o desenvolvimento da sociedade; e
- IX** – formar profissionais qualificados, segundo as tendências da política, pedagogia e da filosofia, que tenham domínio das diferentes tendências teórico-metodológicas, para atuarem no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, através da criação do Instituto Superior de Educação.

1.3.2 Objetivos



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que tem como objetivo a formação de profissionais de nível superior que sejam capazes de atuar de forma consciente e com responsabilidade. Esta Faculdade tem como meta o desenvolvimento de uma política consistente no ensino. A Fundação Educacional de Ituverava, juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, reconhecem a importância de Ituverava como um polo Educacional da Alta Mogiana.

1.3.3 Organização Acadêmica e Administrativa

A Administração da Faculdade será exercida pelos seguintes órgãos:

I - Administração Superior:

- a) Conselho de Administração Superior
- b) Diretoria Geral

II - Administração Básica:

- a) Conselho Pedagógico
- b) Coordenadoria do Instituto Superior de Educação
- c) Comissões Especiais
- d) Coordenadoria de Cursos

O Conselho de Administração Superior, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal é constituído: a) pelo Diretor Geral, seu Presidente; b) pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação; c) pelos Coordenadores de Curso; d) pelo Coordenador de Pós-graduação; e) pelos Coordenadores de Programas de Extensão; f) por dois representantes do corpo docente, com no mínimo 01 (um) ano de dedicação na Instituição; g) por um representante do corpo discente; h) por três representantes da Mantenedora, por ela indicados; i) pelo Secretário Geral.

Ao **Conselho de Administração Superior** compete:

- a) zelar pelos objetivos institucionais da Faculdade e do ISE;
- b) elaborar e aprovar acordos com a legislação educacional vigente, as normas acadêmicas que regem as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- c) regulamentar, por meio de resoluções, os atos normativos internos e os decorrentes das competências regimentais;

- d) submeter, à aprovação da Mantenedora, o planejamento geral da Faculdade para o ano seguinte, até o final do mês de novembro de cada ano;
- e) exercer o poder disciplinar e apreciar, em grau de recurso, os processos que lhe forem encaminhados pela Diretoria Geral;
- f) aprovar a criação, modificação e extinção de cursos sequenciais, de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, seus currículos plenos e vagas, por proposta da Diretoria Geral, decidindo as questões sobre a sua aplicabilidade e de acordo com a aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação, na forma da lei;
- g) aprovar o Calendário das atividades acadêmicas da Faculdade e do ISE e as normas complementares à legislação sobre currículo, plano de curso, programa, plano de ensino, matrículas, transferência, métodos de ensino-aprendizagem, avaliação de desempenho acadêmico, aproveitamento de estudo, programa de pesquisa e extensão, dependência ou em processo de adaptação curricular, processo seletivo e outros assuntos que se incluam no âmbito de suas demais competências;
- h) aprovar regulamentos dos órgãos internos;
- i) apurar responsabilidade do Diretor, Coordenadores e outros, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação, do Regimento, de regulamentos ou de outras normas internas complementares;
- j) intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos;
- k) interpretar o Regimento e decidir os casos omissos, ouvido o órgão interessado;

A **Diretoria Geral**, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade com as seguintes competências:

- a) superintender todos os serviços e execução administrativa e acadêmica da Faculdade e do ISE, zelando, inclusive, pela observância dos horários de funcionamento de todas as atividades;
- b) representar a Faculdade e o ISE junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- c) convocar e presidir o Conselho de Administração Superior, com direito de voz e voto de qualidade;
- d) constituir Comissões para resolver matérias de interesse da Faculdade e do ISE;
- e) presidir todos os atos acadêmicos em que estiver presente;
- f) cumprir o Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho de Administração Superior;

- g) conferir grau e assinar, com o Secretário Geral, diplomas, certificados, certidões e demais documentos pertinentes expedidos pela Faculdade e pelo ISE;
- h) assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da Faculdade e do ISE;
- i) regulamentar as atividades do pessoal técnico-administrativo;
- j) solicitar à Mantenedora a contratação ou dispensa de docentes, observadas as disposições legais, do Regimento e dar-lhes posse;
- k) supervisionar as atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de tesouraria e contabilidade respectivas, nos termos delegados pela Mantenedora;
- l) remeter, aos órgãos competentes da área da educação, processos, petições e relatórios das atividades e ocorrências verificadas na Instituição, quando for o caso;
- m) exercer o poder disciplinar de acordo com as normas vigentes;
- n) homologar a designação do Coordenador do ISE e dos Coordenadores de Cursos;
- o) encaminhar, anualmente, à Mantenedora, nos prazos estabelecidos, o relatório das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade, relativos ao ano anterior;
- p) resolver os casos urgentes ou omissos, "ad referendum" do Conselho de Administração Superior, ou por delegação da Mantenedora, quando for o caso, nos termos da legislação;
- q) propor ao Conselho de Administração Superior concessão de títulos honoríficos e prêmios;
- r) autorizar pronunciamento público que envolva sob qualquer forma a Faculdade e o ISE;
- s) exercer quaisquer outras atribuições previstas em lei e no Regimento.

O Conselho Pedagógico será assim constituído: a) Diretor Geral (presidente); b) Coordenador do Instituto Superior de Educação; c) Coordenadores dos Cursos; d) por um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.

Ao Conselho Pedagógico, órgão consultivo e deliberativo, de coordenação didático-pedagógica e de assessoria à Faculdade e do ISE, compete supervisionar as atividades didáticas e pedagógicas dos cursos e programas afetos.

São competências do Conselho Pedagógico:

- a) deliberar sobre providências destinadas a resolver questões relativas a processos que envolvam o corpo discente e seus recursos, em primeira instância;
- b) emitir parecer sobre questões de ordem disciplinar, como instância recursal, sobre deliberações da comissão disciplinar;
- c) opinar sobre o planejamento geral dos trabalhos da Faculdade e do ISE, bem como alteração curricular e questões relativas à sua aplicabilidade;
- d) sugerir nomes de docentes à Diretoria Geral, para compor Comissões;
- e) aprovar a realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização ou aperfeiçoamento e os de extensão, aprovando os planos propostos pela Coordenação específica, elaborados de acordo com a legislação;
- f) elaborar as normas de transferência, bem como plano de estudos de adaptação, além de critérios para equivalência de estudos, dependência, adaptação, encaminhando à aprovação do Conselho de Administração Superior;
- g) aprovar as ementas, programas e bibliografia básica e complementar das disciplinas, com seus respectivos planos de ensino;
- h) aprovar os projetos de cursos especiais, extracurriculares e outros;
- i) aprovar normas acadêmicas complementares às do Conselho de Administração Superior e praticar os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos neste Regimento, dos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e do ISE e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Geral e as demais que recaiam no âmbito de suas competências.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida pelo Coordenador Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização dos Cursos de Licenciatura da Faculdade.

São atribuições do Coordenador Geral:

- a) apreciar e fiscalizar os projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, de Formação Pedagógica, Programas de Educação Continuada, Cursos de pós-graduação, de caráter profissional;

- b) sugerir e planejar medidas para aperfeiçoar o perfil dos profissionais na área de educação a serem formados em função de suas características profissionais e sociais;
- c) organizar e propor cursos de aperfeiçoamento e extensão, juntamente com os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura necessários ou úteis à formação profissional dos alunos de licenciatura;
- d) organizar e propor cursos de pós-graduação de caráter profissional, programas de formação continuada, programas de formação pedagógica para portadores de diploma de curso superior;
- e) promover o entrosamento dos Cursos de Licenciatura, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, necessários à formação profissional prevista;
- f) fiscalizar a execução do Projeto Institucional-Pedagógico para os cursos de Licenciatura;
- g) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão na área da educação;
- h) encaminhar, ao Conselho Pedagógico, as reformulações do Projeto Institucional-Pedagógico das Licenciaturas;
- i) rever e atualizar, juntamente com os coordenadores dos cursos de Licenciatura, o Projeto Institucional-Pedagógico dos Cursos de Licenciatura;
- j) fiscalizar a elaboração, reformulação e execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura;
- k) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

O Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade e do ISE para todos os efeitos da organização administrativa. O Curso compreende disciplinas que constam de seu currículo e congrega os docentes que as ministram. O elenco das disciplinas do currículo pleno de cada Curso é proposto pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Administração Superior, para aprovação. Cada Curso é dirigido por uma Coordenadoria que deve justificar-se pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento. A Coordenadoria pode agregar vários Cursos, em função de suas afinidades ou características gerais de organização, com prévia aprovação da Diretoria Geral.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



A reunião de todos os docentes do Curso e um representante do corpo discente, eleito por seus pares, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do respectivo Curso.

São atribuições do **Coordenador de Curso**:

- a) preparar, em cada período letivo, plano de atividades, atribuindo encargos de ensino, estágio e pesquisa aos seus membros, procurando entrosar as diversas disciplinas do Curso, tendo em vista o cumprimento dos programas e seus objetivos;
- b) representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- c) coordenar a elaboração e sistematização das ementas e planos de ensino das disciplinas do currículo do curso, para apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico;
- d) fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;
- e) dar cumprimento às decisões, perante os corpos discente, docente e aos órgãos de registro
- f) controle e o setor de arquivo de documentação acadêmica da Faculdade;
- g) instruir processos e dar parecer sobre assuntos de ordem didático-científica, quando solicitado pelo Conselho Pedagógico, pela Diretoria Geral ou qualquer outro órgão da Faculdade;
- h) apresentar semestralmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades e do seu Curso, bem como as indicações bibliográficas, a relação de material didático e os bens tecnológicos com orientação de utilização, necessários ao cumprimento das metas estabelecidas para o período letivo;
- i) exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pela Diretoria Geral e as previstas na legislação ou no Regimento, nos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e aquelas que recaiam no âmbito de suas competências;
- j) apresentar ou entender-se com a Diretoria Acadêmica sobre sugestões ou deliberações emanadas do Colegiado do Curso, que devam ser encaminhadas ao Conselho Pedagógico para aprovação;

- k) desempenhar outras atividades de sua competência e praticar atos inerentes às finalidades da organização didático-administrativa da Faculdade, necessários à eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem.

São competências do **Colegiado de Curso**:

- a) elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, programas, bibliografias e ementas de cada disciplina conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início de cada período letivo, com a devida atualização, para a aprovação do Conselho Pedagógico;
- b) sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada Curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- c) planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o calendário acadêmico;
- d) organizar e submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, a realização de extraordinários, seminários ou conferências, necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- e) indicar ao Coordenador do Curso bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;
- f) promover o entrosamento das matérias de sua área com as demais, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a compatibilização de conteúdos programáticos, necessários à formação profissional prevista;
- g) zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- h) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- i) apreciar e opinar, por escrito, sobre processos de admissão, transferência e aproveitamento, aceleração, dependência e adaptação de estudos;

As Comissões Especiais Permanentes são órgãos de apoio da administração da Faculdade, compostas de 3 (três) membros cada uma, criadas com vistas a dar flexibilidade e velocidade aos processos de ingresso à primeira série dos cursos e de aplicação dos regulamentos disciplinares aos corpos discente, docente e administrativo da Instituição.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



A **Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos**, obedecida às normas do Conselho de Administração Superior, tem por objeto a definição dos procedimentos para ingresso ou admissão de candidatos à primeira série dos cursos. São atribuições desta Comissão:

- a) investigar, junto às Coordenarias de Curso, o perfil do público de seu interesse;
- b) propor critérios para a política de ingresso ou admissão de alunos, com vista a alcançar o objetivo institucional da Faculdade;
- c) analisar e deliberar sobre pleitos especiais e recursos interpostos, contra decisões dos responsáveis pelo ingresso ou admissão de alunos;
- d) acompanhar e supervisionar os trabalhos dos responsáveis pela elaboração e aplicação dos procedimentos para o sistema estabelecido para o ingresso ou admissão de alunos;
- e) estabelecer convênio, se esta for a determinação dos órgãos superiores da administração da Faculdade, com instituições congêneres para o processo seletivo de ingresso de alunos à primeira série dos cursos de graduação.
- f) a qualificação do corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- g) a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos;
- h) o elenco dos cursos reconhecidos e/ou em processo de reconhecimento, assim como os resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- i) o valor dos encargos educacionais a serem assumidos pelo aluno e as normas de reajustes aplicáveis no período letivo a que se refere.

A Comissão Disciplinar é órgão de natureza deliberativa em matéria de disciplina e manutenção da ordem e respeito no âmbito da Instituição, cabendo-lhe zelar pelo bom e fiel cumprimento dos princípios e normas éticas que regem a Faculdade e o ISE.

São atribuições e competências da **Comissão Disciplinar**:

- a) submeter, elaborar e propor alteração dos códigos de princípios e normas da Faculdade, obedecidas às disposições do Regimento;
- b) cumprir e fazer cumprir o regime disciplinar do Regimento estabelecido para os corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- c) instaurar sindicâncias, julgar, determinar e aplicar as penalidades cabíveis aos infratores docentes, discentes da Instituição, na justa medida da gravidade de que é revestida;
- d) das penas disciplinares aplicadas aos infratores caberá recurso ao Conselho de Administração Superior da Faculdade;



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Os Cursos de pós-graduação, *stricto-sensu*, credenciados pelos órgãos competentes, prestam-se ao aprofundamento dos estudos superiores de portadores de diploma de graduação ou equivalente, e têm, por escopo, o atendimento às clientelas internas e externas à Instituição.

O regime dos cursos de pós-graduação, *lato-sensu*, de especialização e aperfeiçoamento, é tratado em regulamentação específica para cada caso, aprovada pelo Conselho de Administração Superior.

Compete à **Coordenadoria de Pós-graduação** a realização de cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento, por campo de conhecimento, sob a responsabilidade de um Coordenador. São atribuições deste último:

- a) coordenar o Curso e manter articulação permanente com os seus corresponsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada Curso;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, proposta de alteração do currículo do curso, adequada ao seu projeto pedagógico;
- d) propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

A Faculdade mantém cursos, atividades e serviços de extensão abertos às comunidades de sua inserção, para a difusão dos conhecimentos resultantes da sua criação cultural, técnica, tecnológica ou de pesquisas. São atribuições do **Coordenador de Programa de Extensão**:

- a) coordenar os cursos e programas de extensão em articulação permanente com os seus corresponsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada curso ou programa;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos cursos e programas de extensão e dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, relatórios periódicos, circunstanciados, das atividades de extensão, comprobatórios da suas adequações aos fins propostos no plano pedagógico de desenvolvimento da Instituição ou propondo alterações nos programas, objetivando compatibilizá-los com aqueles fins.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



1.4 RELAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS

1.4.1 Letras

Área de conhecimento: **Letras**

Habilitações: **Letras – Português e Inglês – Licenciatura e Respectivas Literaturas**

Status legal: **Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 286 D.O.U (27/12/12)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo Seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.2 Matemática - Licenciatura

Área de conhecimento: **Ciências Exatas**

Status legal: **Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 279 D.O.U (04/07/2016)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.3 História - Licenciatura

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Renovação de Reconhecimento Portaria 281 D.O.U (04/07/2016)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.4 Pedagogia - Licenciatura

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Renovação de reconhecimento: Portaria nº 793 D.O.U 15/12/2016**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **110**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **55**

1.4.5 Pedagogia – EAD – Licenciatura

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Reconhecimento: Portaria: nº 535 D.O.U (23/09/2016)**

Regime letivo: **Semestral**



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.6 Ciências Biológicas - Licenciatura

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 1093 D.O.U (30/12/15)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.7 História – EAD – Licenciatura

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Reconhecimento: Portaria de autorização 393 D.O.U (29/05/15)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.8 Geografia – EAD – Licenciatura

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Reconhecimento: Portaria de autorização 392 D.O.U (29/05/15)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.9 Administração - Bacharelado

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 737 D.O.U (30/12/13)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **200**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.10 Ciências Contábeis – Bacharelado

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Status legal: **Reconhecimento: Portaria nº 1027 D.O.U (18/12/15)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **200**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.11 Engenharia Civil

Área de conhecimento: **Ciências Exatas**

Status legal: **Reconhecimento: Portaria (autorização) nº 620 D.O.U (25/11/13)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **5 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.12 Engenharia de Produção

Área de conhecimento: **Ciências Exatas**

Status legal: **Reconhecimento: Portaria nº 295 D.O.U (09/07/2013)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **5 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.13 Engenharia Mecânica

Área de conhecimento: **Ciências Exatas**

Status legal: **Reconhecimento: Portaria nº 567 D.O.U (08/11/13)**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **5 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.5 PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava conta com uma Coordenadoria de Pós-graduação que é responsável pela oferta há quatro (4) anos de cursos de Pós-graduação *Lato-sensu*.

O programa de Pós-graduação apresenta curso na área de Pedagogia, Letras, Matemática e Administração, Ciências Biológicas.

1.6 INSTALAÇÕES

1.6.1 Infraestrutura

A entidade mantenedora possui dois campi universitários que proporcionam meios e condições para o funcionamento dos cursos. O campus 1 está situado em uma área de 19.780 m², com uma área útil de 6.132 m², sendo 2086 m² em salas de aulas; o campus 2 está situado em uma área de 71.390 m², com uma área útil de 5.125 m², sendo 2180 m² em salas de aulas.

1.6.2 Relação de Salas Existentes Campus I

Local	Quantidades	Área
Auditório	2	150 e 300 m ²
Banheiros	10	29 m ² cada
Biblioteca	1	480 m ² cada
Inst. Administrativa	1	1000 m ²
Secretária	1	70 m ²
Laboratórios Informática	3	64 m ² cada
Laboratórios Didáticos	3	96 m ² cada
Salas de aula	9	64 m ² cada
Salas de aula	29	95 m ² cada
Salas de aula	5	79 m ² cada
Salas de aula	7	112 m ² cada
Salas coordenação	6	8 m ² cada
Salas docentes	1	30 m ²

1.6.3 Infraestrutura acadêmica

1.6.3.1 Laboratórios específicos

A formação teórica do aluno será complementada com atividades desenvolvidas em laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo desses laboratórios é oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais, além de estimular o espírito científico dos discentes. Vale salientar que as aulas práticas serão sempre com turmas de 20 alunos. O Laboratório de Idiomas e o de Informática podem ser usados por todos os alunos do

curso de Letras em todos os semestres. No Laboratório de Idiomas, os alunos podem trabalhar acompanhados pelos professores, de acordo com a metodologia eleita pelos docentes da área de Língua Estrangeira e os alunos têm oportunidade de trabalhar atividades de Listening and Speaking usando material atualizado com usos reais de situação de fala. Todos os laboratórios contam com normas de utilização e com técnicos responsáveis.

Laboratório	Especificação	Quant.
Laboratório de Informática	Mobiliários e computadores	3
Laboratório de Idiomas	Mobiliários (armário, mesas, cadeiras), 20 cabines, 20 fones, TV, DVD, aparelho de som portátil	1

Os Laboratórios ficam abertos e à disposição do corpo docente e discente da Faculdade das 8h00 às 22h30m, nos dias úteis.

A Instituição conta com técnicos, em sua estrutura de funcionários, que executam atualizações e manutenções de softwares e gerenciamento de rede.

1.6.4 Acesso à Internet

A Fundação já conta com um Link Dedicado de 20Mb que apresenta as seguintes características:

- Internet de alta velocidade e conexão rápida 24 horas;
- Simetria na velocidade de Downloads e Uploads;
- Link de acesso exclusivo via Par Metálico, Cabo Óptico.

– Equipamentos

Equipamentos	Especificação	Quant.
Computadores	Processador Intel I3, 4gb RAM, HD 500gb e Core 2 Duo 2ghz, 2gb RAM	70
Impressoras	Laser	2
Projetores	Data-show	20
Retroprojetores		1

Televisores	29 polegadas	4
-------------	--------------	---

1.6.5 Normas de Utilização dos Laboratórios

(Anexo I)

1.7 BIBLIOTECA

Cada uma das faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FEI) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca setorial, localizada no Campus I, enquanto a biblioteca da FAFRAM/FEI está localizada no Campus II.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as duas bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos pelas mantidas da FEI. Daí porque, ainda que sucintamente, proceder-se-á à descrição de ambas.

Espaço Físico

a) Campus I:

BIBLIOTECA DA FFCL/FE		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA m ²
Acervo	1	200 m ²
Sala de leitura	1	120 m ²
Sala de estudo em grupo	6	7,62 m ²
	2	7,28 m ²
Sala de vídeo	1	25,59 m ²
Box para estudo individual	20	24 m ²

1.7.1 Organização

A habilidade em fazer pesquisa em bibliotecas começa com a compreensão de como elas são organizadas e com a familiaridade na utilização dos seus recursos.

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava possuem um Guia do Usuário organizado com o objetivo de informar os serviços por ela oferecidos; serve como agente colaborador de informação manual e *on-line*, formas de obtenção de documentos, normalização de referências bibliográficas, diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários.

O acervo da Biblioteca está organizado por Assunto através do Sistema de Classificação de Dewey – CDD. 21. ed.

Autores identificados pela Tabela Cutter.

Catalogação - AACR2

O acervo (livros, teses, monografias...) está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FEI, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

- Sistema de Busca Biblio's FEI, permitindo a localização e recuperação por Autor / Título / Editora / Assunto / Área / Classificação / Cutter.
- Acesso às Referências Bibliográficas elaboradas segundo a ABNT – NBR 6023.
- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

A Biblioteca está cadastrada ao Sistema de Comutação Bibliográfica – COMUT.

Os computadores permitem o acesso à Internet em tempo integral.

1.7.2 Política de atualização

A Política de Atualização reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências. O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano.

1.7.3 Pessoal Técnico

A administração da biblioteca fica a cargo de uma bibliotecária, devidamente inscrita no Conselho Regional de Bibliotecárias, e mais três auxiliares com treinamento específico.

Bibliotecária responsável: **Vera M. Chaud de Paula – CRB-8/2567**

1.7.4 Horário de funcionamento e acervo

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm seus horários de funcionamento de segunda à sexta, das 7h00 às 22h30, e no sábado, das 8h00 às 17h.

Atualmente, as bibliotecas possuem os seguintes acervos:

1.7.5 Acervo por área de conhecimento

Acervo	Área de conhecimento	Quant.	Ano I
Livros	Ciências Agrárias	10919	
	Ciências Biológicas	2180	
	Ciências da Saúde	241	
	Ciências Exatas e da terra	3682	
	Ciências Humanas	8794	
	Ciências Sociais Aplicadas	11682	
	Engenharias	76	
	Linguística, Letras e Arte	10214	
	Generalidades	303	
Periódicos	Nacionais	205	
	Internacionais	42	
Revistas	Atualizações e Conhecimentos Gerais e Específicos	20/mês	
Jornais	Cidade, Região e Economia	10	
Fitas de Vídeo	Vários gêneros	857	
DVDs	Vários gêneros	696	
Mapas	Vários gêneros	69	
CD ROM	Vários gêneros	420	

1.7.6 Regulamento das bibliotecas (Anexo II)

2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Fundação Educacional de Ituverava vem reformulando a sua política de valorização do seu pessoal técnico-administrativo, com incentivo na sua formação escolar, principalmente no que se refere à complementação de estudos. Além disso, está em fase de implantação de um plano de carreira para o corpo técnico-administrativo. Abaixo encontramos a relação do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

SECRETARIA DA FFCL		
Nome	Função	Formação
Vilma de Lima Barreto	Secretária	Licenciada em Letras e Matemática
Camila Castioni da Silva	Aux. De Secretaria	Bacharel em Administração
Deborah de Cassia Barbosa Porto	Aux. De Secretaria	Magistério
Pamella Scapim Lemes Stuck	Coordenação Tecnológica NEAD	Especialista em Planejamento, Implementação Gestão EAD
Felipe Silveira Teixeira	Aux. De Secretaria NEAD	Bacharel em Sistemas de Informação

BIBLIOTECA		
Nome	Função	Formação
Vera Mariza Chaud De Paula	Bibliotecária	Biblioteconomia
Cássia Dias Onofre	Aux. Biblioteca	Graduada em Fisioterapia
Maria de Fátima Ferreira	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Maria Lúcia da Luz Leão	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Eloiza de Souza Peres	Aux. Biblioteca	Licenciada em Letras
Janine Oliveira Andreo	Aux. Biblioteca	Graduada em Direito

LABORATÓRIOS		
Nome	Função	Formação
Rosa Regina Fiumari	Aux. De Laboratório	Química
Olga Keiko Okubo	Aux. De Laboratório	Química
Maximilian Augusto Pereira	Gerente de T.I.	Sistemas de Informação
Matheus Pereira de Moura	Aux. De Laboratório	Sistemas de Informação
Cassio José de Oliveira Costa	Aux. De Laboratório	Ensino Médio Completo

ADMINISTRAÇÃO		
Nome	Função	Formação
Antônio Eurípedes Raimundo da Costa	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Edson Adão Martins	Jardineiro	Ensino médio completo
Eduardo dos Santos Silva	Serviços Gerais	Ensino fund. Completo
Elizete Tavares do Nascimento	Servente de limpeza	Ensino médio completo



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Fernanda dos Santos Mariano M. Ribeiro	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Janaina Ap. da Silva Souza	Servente de limpeza	Ensino fund. Completo
Joel Jacinto	Jardineiro	Ensino fund. Incompleto
Luís Augusto Lopes	Motorista	Ensino fund. Completo
Marlene Caetano Rosa Massarioli	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Nilton Dorival Carrijo	Motorista	Ensino fund. Incompleto
Nilva dos Reis Moreira Mathias Teixeira	Servente de limpeza	Ensino fund. Completo
Renato da Silva Filocomo	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Sonia Regina Tavares	Servente de limpeza	Ensino fund. Completo
Suely Aparecida Borges de Freitas	Servente de limpeza	Superior incompleto
Vilmar da Silva Pereira	Serviços Gerais	Ensino médio completo



3 CONTEXTO EDUCACIONAL REGIONAL PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO DE LETRAS PELA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA

A manutenção do curso de Letras da FFCL levou em consideração os aspectos de Ituverava e região. Os alunos da FFCL, em sua maioria, são oriundos de cidades que estão em um raio de 60 km.

A condição econômica da região vem passando uma profunda transformação, principalmente no que se refere à atividade agrícola, refletindo-se no poder aquisitivo da população. Segundo dados coletados pelo IBGE, (Tabela I) os valores ainda são considerados medianos com algumas exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas dos alunos ingressantes, principalmente pela equipe de concessão de bolsas e assistência Social da Fundação Educacional de Ituverava, mostrando que o aluno da Faculdade apresenta uma renda média per capita de um salário mínimo.

Esperamos que num futuro próximo, os municípios da região de Ituverava possam gerar novas oportunidades de geração de empregos e reverta um fenômeno muito comum. Os jovens estão se deslocando para outros centros em busca de novas oportunidades de emprego, tornando as cidades da região cidades mais "velhas", já que permanecem nas mesmas os cidadãos com idades mais elevadas.

Num futuro a médio prazo, as cidades ficaram com baixa capacidade produtiva tornando-as muito dependentes das receitas federais e estaduais.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o FIES - Financiamento Estudantil, o Prouni – Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal.

Tabela I: Renda per-capita das cidades que são atendidas pelos cursos da FFCL:

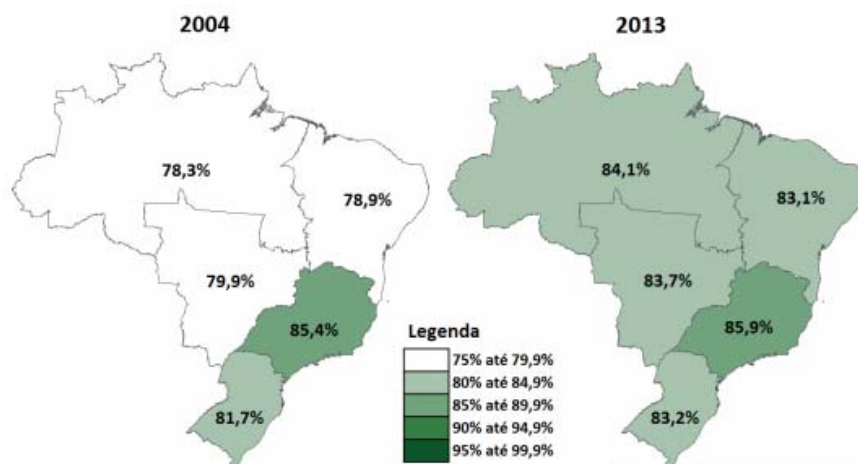
Fonte IBGE

CIDADES	VALORES (R\$)
Aramina	13.583,57
Buritizal	29.688,54
Cristais Paulista	18.735,81
Guáira	16.921,86
Guará	11.096,82
Igarapava	17.416,25
Ipuã	10.167,50
Ituverava	10.925,83
Jeriquara	21.188,97
Miguelópolis	11.028,16
Morro Agudo	20.504,31
Nuporanga	18.203,88
Orlândia	19.681,29
Patrocínio Paulista	18.993,68
Pedregulho	14.707,81
Rifaina	8.367,82
Sales de Oliveira	15.968,30
São Joaquim da Barra	15.767,62
Brasil	15.700,00
Região (média)	16.433,20

Os dados coletados mostram que cerca de 30% dos alunos que iniciam o estudo no ensino fundamental, conseguem seguir os estudos no ensino Médio. Desses, uma grande parcela é impedida de seguir os seus estudos em um curso superior.

A Meta 3 do Plano Nacional de Educação assume dois objetivos principais para efetivar o direito à educação e ampliar os níveis de acesso para os jovens entre 15 e 17 anos: elevar o percentual dos que frequentam a escola, de forma a incluir 100% dessa população até o ano de 2016; e aumentar para 85%, até 2024, o total dos jovens cursando o ensino médio (EM), que é o nível considerado adequado para a referida faixa etária.

Segundo o Plano Nacional de Educação, a pesquisa realizada mostra que o percentual da população da faixa etária de 15 a 19 anos entre 2004 e 2013, mudou pouco na região sudeste conforme ilustração abaixo. Segundo dados obtidos, para o ano de 2010 a porcentagem na região de Ituverava é menor, ficando em torno de 68% da população com idade entre 15 a 17 anos matriculados na escola (Tabela II).



Percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava a escola, por grandes regiões – Brasil

Fonte: Pnad/IBGE. Elaborado pela Direção/Inep.

Tabela II. Taxa de escolarização bruta do ensino médio de pessoas de 15 a 17 anos para a área de abrangências da FFCL:

CIDADE - ESTADO	PESSOAS – 15 A 17 ANOS	MATRÍCULAS NO E. M.	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA – EM
ARAMINA-SP	435	195	45%
BURITIZAL – SP	314	84	14%
CRISTAIS PAULISTA - SP	683	307	63%
GUAÍRA-SP	2871	1.430	76%
GUARÁ-SP	1714	662	68%
IGARAPAVA-SP	2244	1029	80%
IPUÃ-SP	1181	538	81%
ITUVERAVA-SP	3080	1507	69%
JERIQUARA-SP	280	154	56%
MIGUELÓPOLIS-SP	1746	874	90%
MORRO-AGUDO-SP	2549	976	60%
NUPORANGA-SP	556	260	81%
ORLÂNDIA-SP	3313	1613	82%
PATROCÍNIO PAULISTA-SP	1175	544	82%
PEDREGULHO-SP	1406	637	65%
RIFAINA-SP	263	132	73%
SALES OLIVEIRA-SP	878	337	75%
SÃO JOAQUIM DA BARRA-SP	3714	1772	71%

Fonte IBGE



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Se considerarmos os alunos que terminam o ensino médio, os números de alunos que ingressam no ensino Superior é bastante reduzido. Segundo o PNE, uma das metas seria, até o final da década, elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta. As médias da região estão em torno de 10%. As exceções ficam por conta de Ituverava e Orlândia, que contam com Faculdades e São Joaquim, Igarapava e Morro Agudo, que são cidades maiores e contam com recursos para o transporte dos alunos.

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, acredita que a população desta região com 300.000 habitantes está ainda muito carente de educação superior. Das 20 cidades, apenas três apresentam Instituições de Ensino Superior, que são os municípios de Ituverava, Orlândia e São Joaquim da Barra, com oferta de aproximadamente de 2.000 vagas anuais para uma população estimada de 30.000 jovens entre 18 a 24.

Tabela III - Número estimados de alunos matriculados em cursos superior na região de abrangência da FFCL

Cidade - Estado	Pessoas entre 18 e 24 anos	Matrículas no ensino superior*	Porcentagem de matrículas no Ensino Superior
Aramina-SP	579	40	7%
Buritizal-SP	471	75	16%
Conceição das Alagoas-MG	2268	**	**
Conquista-MG	1121	**	**
Cristais Paulista-SP	910	50	6,1%
Delta-MG	602	**	**
Guaira-SP	4695	514	11%
Guará-SP	2660	370	14%
Igarapava-SP	3396	660	19%
Ipuã-SP	1700	185	11%
Ituverava-SP	4922	850	17%
Jeriquara-SP	464	30	6,4%
Miguelópolis-SP	2700	330	12,2%
Morro Agudo-SP	3479	500	14,4%
Nuporanga-SP	727	95	13%
Orlândia-SP	4641	900	19%
Patrocínio Paulista-SP	1468	107	7,2%
Pedregulho-SP	2021	126	6,2%
Rifaina-SP	439	**	**
Sacramento-MG	2745	**	**



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Sales de Oliveira-SP	1226	20	2%
São Joaquim da Barra-SP	5722	850	15%
média			10%

Fonte: IBGE e secretarias municipais de educação.

** Sem dados

3.1 POLÍTICA DE ENSINO

Segundo Luckesi (1996), adquirir conhecimentos não é compreender a realidade retendo informações, mas utilizando-se destas para desvendar o novo e avançar, porque, quanto mais competente for o entendimento do mundo, mais satisfatória será a ação do sujeito que a detém. Complementa ainda o autor que conhecimento é a explicação/elucidação da realidade e decorre de um esforço de investigação para descobrir aquilo que está oculto, que não está compreendido ainda. Só depois de compreendido em seu modo de ser é que um objeto pode ser considerado conhecido.

A faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava acredita que Ensino é a principal via do indivíduo para adquirir e ampliar o Conhecimento. Acredita-se que o ensino constitua a forma mais democrática para a formação de uma sociedade justa e igualitária.

Assim, apresentamos, em linhas gerais, a política de ensino da Instituição nos próximos cinco anos:

1. Aprimoramento constante dos cursos e as suas matrizes curriculares, em todos os níveis de ensino, baseados em uma de formação continuada do indivíduo;
2. Introduzir a modalidade semipresencial nos cursos das licenciaturas;
3. Investir na formação e qualificação dos docentes e do pessoal técnico-administrativo de apoio, como forma de garantir a qualidade na geração e disseminação do conhecimento;
4. Investir em ações constantes de nivelamentos dos ingressantes nos diferentes cursos da IES.
5. Implementar e aperfeiçoar recursos didático-pedagógicos, buscando agregar as novas tecnologias à metodologia didática e facilitar o desenvolvimento do ensino;
6. Estimular as atividades extracurriculares do corpo discente, permitindo que o aluno tenha uma vivência acadêmica com desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a colocação profissional.
7. Atualizar os recursos laboratoriais, infraestrutura e equipamentos;

8. Estimular uso da informática, principalmente na modalidade de ensino a distância;
9. Manutenção de um acervo atualizado da Biblioteca e investir em bibliotecas digitais;
10. Estimular, na medida do possível, a implantação de atividades extracurriculares como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, iniciação didática etc.;
11. Manutenção de formas de acompanhamento dos egressos, por meio de sua participação em atividades profissionais,
12. Fortalecer os cursos existentes e implantar novos cursos de pós-graduação lato sensu, buscando atender às necessidades da região;
13. Investir na Informatização de serviços aos alunos, melhorando o atendimento à comunidade acadêmica.
14. Manter um processo de avaliação institucional contínuo como forma de garantir os índices de qualidade de ensino.

3.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, entende por **Atividades de Extensão** as ações que estejam associadas ao Ensino e Pesquisa abertas às comunidades, para difusão dos conhecimentos resultantes da sua criação cultural, técnica, tecnológica ou de pesquisa.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava mantém uma coordenadoria de Extensão atuante que coordena os cursos e programas de extensão em articulação permanentemente com os seus responsáveis por meio de reuniões periódicas para elaboração e manutenção dos referidos programas.

A preocupação com extensão de serviços à comunidade se integra, igualmente, aos propósitos do Curso de Letras que desenvolve os seguintes projetos institucionalizados pela FFCL de Ituverava:

Projeto de Alfabetização e Inclusão – PAI. As atividades do projeto realizam-se em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e se desenvolvem por meio dos alunos do Curso de Letras da FFCL que são orientados pela professora de Práticas em Língua Portuguesa. O programa atende jovens e adultos da comunidade e tem por finalidade a alfabetização e o letramento de pessoas que não tiveram a oportunidade do contato com leitura e escrita em idade escolar. Outro aspecto relevante do projeto é o atendimento a alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental de uma escola selecionada que ainda não se

apropriaram da escrita com a desejada eficiência. O Programa acontece aos sábados, no campus da FFCL e vai de março a dezembro.

Tópicos de Gramática: o curso de gramática é organizado e oferecido por professoras doutoras do curso de Letras e acontece anualmente desde 2015. O público alvo é toda a comunidade da Fundação Educacional enquadrando-se professores, alunos e funcionários.

3.3 POLÍTICA DE PESQUISA

A política de pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava foi baseada em aspectos e características de seus cursos. No entanto, acredita-se que a sua importância é fundamental para a formação consistente e completa dos alunos permitindo que o mesmo enfrente o mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Basicamente a pesquisa executada pela FFCL está associada aos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando a qualidade do ensino e a formação do aluno, fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem.

É necessário salientar que o tipo de pesquisa desenvolvida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava não pode e não deve ser comparado com aquele desenvolvido em Universidades e Centro de Pesquisas. Estes locais apresentam estrutura e dotação orçamentária substancial, realizando desde a pesquisa classificada como básica até aquela de aplicação prática.

As ações de pesquisa propostas pelos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, objetivam a introdução dos alunos à metodologia e técnicas de pesquisa para cultivar uma mente sempre aberta à mudança. Essas são as grandes qualidades, não só dos cientistas, mas dos grandes profissionais, dos empreendedores e conquistadores de todos os tempos.

A pesquisa é também parte do processo permanente de formação e capacitação do docente. O estabelecimento de linhas de pesquisa específicas de cada curso, apoiando o projeto pedagógico e configurando um determinado perfil de curso, confere uma maior continuidade às pesquisas, aprofundando o conhecimento em determinadas áreas.

A FFCL conta com um **Programa Institucional Científico** que anualmente oferece ao docente interessado, que deve apresentar até uma data estipulada em edital, um projeto científico através de formulário eletrônico disponível no endereço www.ffcl.com.br. Cada docente pode encaminhar o projeto de Iniciação Científica respeitando o total de 1 vaga, o que corresponde ao número máximo de orientações por docente. Os projetos são encaminhados a pareceristas que após avaliação recomendam ou não os pedidos.

3.4 POLÍTICAS DE GESTÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é uma Faculdade onde os Alunos, Professores e a Comunidade têm influência nas decisões que são tomadas na Instituição. Esta participação é prevista no regimento e realizada através de ampla discussão dos temas relevantes, através dos diversos conselhos e colegiados que a compõe.

As opiniões e contribuições dos diversos segmentos da Comunidade acadêmica são de extrema importância para que a sua construção se dê de forma sustentável, continuada, buscando sempre maior qualidade acadêmica, uma ampla inserção regional e com participação ativa no desenvolvimento econômico e social da região em que está inserida.

3.5 POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS OU MOBILIDADE REDUZIDA

A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA sempre apresentou cuidados com as necessidades de pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida. Nos dois campi desta Mantenedora as construções seguem as normas técnicas de acessibilidade. Sendo assim, a FFCL possui uma política de atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas ou mobilidade reduzida que será apresentada a seguir.

Fundamentação Legal: A concepção e a implementação da política de acessibilidade basear-se-á nas diretrizes e determinações legais que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

- Decreto-Lei 5296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10048/00 e nº 10098/00, a primeira garante atendimento prioritário de pessoas com deficiência nos locais públicos. A segunda estabelece normas sobre acessibilidade física e define obstáculos nas vias e nos meios de transporte e tudo o que dificulta a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios de comunicação, seja ou não, de massa;
- Norma Brasileira ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Lei nº 10.436/02 - Reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras - como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia;



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



- Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei 10.436, garantindo o direito de o estudante surdo ter um ensino bilíngue de oferta obrigatória, nas escolas públicas e privadas;
- Portaria nº 2.678/02 do MEC - Aprova as diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional;
- Lei nº 12764/12 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Artigo 98 da Lei nº 8112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei nº 13146/15 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Objetivos

A Política de Acessibilidade da Fundação Educacional de Ituverava tem como objetivos:

- Zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas legais, técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pela sua Mantida;
- Facilitar o acesso das pessoas com deficiência aos sistemas e meios de comunicação e informação, eliminando barreiras tecnológicas e de comunicação, promovendo a percepção, capacidade de operação, compreensão desses meios;
- Promover ações de capacitação de funcionários, para que possam conhecer e adotar novas práticas e tecnologias, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- Estabelecer parcerias com outras instituições para promover a cooperação técnica e troca de conhecimentos e experiências, disseminar e compartilhar as melhores práticas em acessibilidade, estimular e apoiar a implementação de ações voltadas à acessibilidade das pessoas com deficiência e acompanhar o desenvolvimento de tecnologias e normas referentes à acessibilidade.

Adaptações

Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, na comunicação e informação de acordo com as disposições e orientações da ABNT NBR 9050:2004.

Deficiência Física

- As áreas de circulação sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso;

- Trajetos para as diversas áreas da instituição livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas;
- Portas com largura de no mínimo 0,90 m para garantir o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas;
- Portões laterais com largura mínima de 0,90 m em locais de acesso com catraca;
- Disposição de mobiliários que garantam área para a circulação plena de cadeirantes;
- Reserva de vagas no estacionamento para pessoas portadoras de deficiência, bem como sinalização para identificá-las;
- Os banheiros da instituição estão adaptados: porta de acesso com no mínimo 0,80m de largura; maçanetas do tipo alavanca; área suficiente para manobras de cadeirantes; barras laterais de apoio para usos de sanitários; altura da pia de 0,80m do piso e respeitando uma altura livre de 0,70; torneira do tipo pressão; porta de acesso aos boxes dos banheiros de no mínimo 0,80m de largura; assentos das bacias sanitárias a uma altura de 0,46m do piso ou quando utilizada a plataforma para compor a altura estipulada, apresentar projeção horizontal da plataforma de no mínimo 0,05 m do contorno da base da bacia.

Deficiência Visual

- Áreas de circulação com faixas no piso tátil, com textura e cor diferenciadas, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; - Sinais luminosos acompanhados por sinais sonoros; - Símbolo internacional de pessoas com deficiência visual como indicativo da existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com DV;
- Implantação de *softwares* com sintetizadores de voz nos computadores: - DOSVOX: sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica - NCE da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores; (<http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox>)
- WINDOW EYES: leitor de tela para o Microsoft Windows, desenvolvido pela GW Micro;
- MACDAISY: livro digital;
- Audiolivros;
- Material didático adaptado: material ampliado; material transcrito em BRAILLE;
- Livro falado;
- Equipamentos: Reglete, prancheta régua, Sorobã, computadores com recursos tecnológicos apropriados, lupa, guia de assinatura;

- Recursos Humanos: Professor instrutor de BRAILLE, Ledor.

Deficiência Auditiva

- Sinais sonoros acompanhados por sinais luminosos;
- Implantação e utilização de tecnologias como facilitadores no processo de comunicação: Internet: utilização da *web chat* como recurso de comunicação entre alunos surdos, docentes e pessoal técnico-administrativo; Implantação de sistema Intranet para comunicação; Vídeo e multimídia (TV, DVDs, videoconferência etc., sempre com legenda e/ou projeção de slides e apresentação de transparências); utilização de *pager* e celulares, com possibilidade de recebimento e envio de mensagens escritas; Tablet com aplicativos tradutores da Língua Portuguesa para Libras como Prodeaf, Hand Talk, VLibras; Instalação de aparelho de telefone para surdos (TDD);
- Áreas sinalizadas com símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva como indicativo da existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com DA; - Utilização de materiais audiovisuais legendados em texto; - Recursos Humanos: docente interlocutor de LIBRAS (Resolução SE - 38, de 19-6-2009) com certificação de conclusão de Curso de Libras com 180h; graduação em Pedagogia com carga horária em LIBRAS de 80h e especialização em Educação Inclusiva com carga horária de 360 horas.

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA

Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes Incisos I ou II:

- I. deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- II. padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

A FFCL respeita os direitos das pessoas com TEA, proporcionando acesso à educação. Em casos de comprovada a necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista, incluída nas



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



classes comuns de ensino regular, terá direito a acompanhante especializado, em conformidade com o Artigo 28 da LBI nº 13146/15, para “garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem; implementar projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade; permitir a participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar; implementar programas de formação inicial e continuada de professores; assegurar o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas, oferecer profissionais de apoio escolar, entre outros”.

Considerações Finais

Nesta perspectiva, a Fundação Educacional de Ituverava não medirá esforços no sentido de materializar este direito. O conceito de acessibilidade vem sendo modificado e ampliado. A acessibilidade é um direito e está em emergência no momento. Não se podem dissociar dois conceitos fundamentais, acessibilidade e inclusão, na medida em que se deseja discutir e preconizar a participação e o direito de todos em uma sociedade mais justa e igualitária. A acessibilidade, por sua vez, não significa apenas remover as barreiras arquitetônicas, mas sim todo e qualquer obstáculo no pleno acesso aos equipamentos socioculturais, educativos e de lazer. Eliminar estas barreiras é de fato um grande desafio da escola. Existem neste sentido instrumentos importantes para serem analisados e tomados como aliados na conquista da construção de uma educação que pense e atenda melhor seus alunos, além da preocupação com a formação inicial e continuada dos professores, das adaptações curriculares e metodológicas, do aporte legal. Faz-se necessário que se busque também apoio nas tecnologias assistivas. Nesta perspectiva, a Fundação Educacional de Ituverava também não medirá esforços no sentido de materializar este direito.

3.6 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA

A Política de Educação Ambiental para o curso de Letras da FFCL tende aos princípios e diretrizes da Lei nº 9.975 de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Estas novas diretrizes serão descritas a seguir:



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Objetivos:

- Apoiar e implantar o desenvolvimento de projetos que incluam a abordagem da temática ambiental de forma transversal e interdisciplinar nos cursos de graduação da FFCL;
- Capacitar de forma continuada os docentes com ações educativas formativas relacionadas às questões ambientais;
- Criar um grupo de trabalho e de ação de Educação Ambiental com atuação na coleta seletiva e práticas de sustentabilidade dentro do campus da FFCL;
- Estimular os NDEs dos cursos de graduação para a inserção da temática ambiental no currículo de forma articulada com o projeto educativo da Faculdade;
- Apoiar a produção de material educativo para a prática de Educação Ambiental na FFCL;

A implantação desta política está a cargo de um profissional com experiência em Educação Ambiental e a sua designação foi feita por meio de uma Portaria da Diretoria Geral.

Ações propostas de Educação Ambiental para o curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

O curso de Letras apresenta uma proposta de Educação Ambiental a ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente. Para isso, as ações empregadas serão:

1. Nas semanas de estudos do curso, sempre que possível, haverá uma palestra sobre temas pautados em questões ambientais, relacionadas com as atividades profissionais deste tipo de profissional.
2. O Projeto Pedagógico de Curso de Letras da FFCL contará com aulas expositivas presenciais. Busca-se, assim, a participação mais efetiva do aluno no processo de aprendizagem, incentivando o mesmo a lidar com a resolução de problemas que serão apresentados de maneira conjunta ou individual pelas disciplinas de cada semestre. Espera-se que estas atividades mantenham os alunos estimulados a trabalhar em equipe e com espírito empreendedor, sem se esquecer da importância ambiental para a sobrevivência humana.
3. Os professores das disciplinas dos Núcleos de Conteúdo Profissionalizante e Específicos receberão orientações para sempre destacar os aspectos ambientais relacionados aos assuntos das suas respectivas disciplinas.



4 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

4.1 MODALIDADE PRESENCIAL

4.1.1 Justificativa

O curso de Letras – Português e Inglês – Licenciatura, forma profissionais aptos a ministrar aulas de língua portuguesa e língua inglesa e suas respectivas literaturas nos Ensinos Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada de Ensino. Deve-se salientar que desde seu início, existe com a habilitação português/inglês, conforme sua criação, em 1971 (Parecer 485/1971 - Decreto 69058/71), tendo seu primeiro reconhecimento em 1975 (Parecer 2499/75 - Decreto 76549/75), e tendo reconhecimentos periódicos posteriores regulares. O profissional formado em Letras adquire uma ampla visão da cultura geral, capacitando-o para a tomada de decisões eficazes, no momento adequado. Além de atuar no magistério, o profissional de Letras pode atuar em cursos particulares de língua, em redações de jornais e revistas, agências de viagens e na área de secretariado bilíngue.

Com o desenvolvimento científico, tecnológico e pedagógico que se opera com velocidade, a missão da universidade é produzir conhecimento, promovendo a capacitação do indivíduo no exercício profissional, estimulando-o ao aprendizado contínuo e à prestação de serviços à comunidade. Com um corpo docente altamente qualificado que consegue unir a experiência de quem vivenciou a realidade da educação básica aliada ao aspecto científico de quem frequentou os campi universitários, buscando as novas tendências e linhas de pesquisa dos cursos de mestrado e doutorado, o curso se difunde na região por suas características de atualização e modernidade. No processo ensino-aprendizagem, o professor atua como mediador, disponibilizando ao aluno condições que o tornem corresponsável pelo próprio aprendizado. Incorporado a uma Instituição de comprovada seriedade, comprometida com a renovação e, por que não dizer, com a revolução no ensino deste país, o Curso de Letras da FFCL não exclui de seus propósitos a preocupação pela formação ética, somando-se à busca de facilidade de comunicação oral e escrita, o senso crítico, a criatividade e o espírito humanístico, condições essenciais para a adequada formação de um licenciado em Letras.

4.1.2 Objetivos

O que identifica os objetivos a serem alcançados pelo Curso de Letras – Português e Inglês- Licenciatura, assim como sua finalidade mesma, são as características que levarão o futuro



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



profissional a receber um conjunto de conhecimentos originários das várias esferas do saber, como os científicos, sociais, éticos e humanísticos que lhe propiciarão um desempenho com alto padrão de competência, das tarefas peculiares à sua profissão, revertendo-se os resultados à melhoria da qualidade e produtividade das Instituições, nas quais venha a atuar. Com essa perspectiva, o Curso apresenta como seus objetivos:

I- formar profissionais de nível acadêmico-universitário, por meio de um corpo docente qualificado segundo as exigências da LDB;

II - despertar o interesse pela realização de pesquisas e estímulos às atividades criadoras teórico-práticas;

III – propiciar a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, por meio de metodologia aplicada, cursos e outros meios;

IV – realizar, através dos estágios supervisionados, a integração aluno-comunidade-escola;

V – contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana pelo cultivo dos valores educacionais, morais e cívicos;

VI – estabelecer um elo entre a escola e a comunidade, através do conhecimento das necessidades objetivas desta e a proposta de soluções convenientes;

VII – organizar eventos culturais para que o aluno atualize-se e conheça novas técnicas e conteúdos específicos da profissão que pretende abraçar;

VIII – buscar a adequação do conteúdo programático às necessidades postuladas no perfil do profissional a ser formado;

IX – enfatizar, junto aos veículos de comunicação locais, dirigentes de órgãos públicos e privados, a importância do trabalho do Professor do Curso de Letras, pois, promovendo o Curso criar-se-á, junto à comunidade, credibilidade para a aceitação do profissional formado na IES;

X – propiciar o conhecimento das propostas ou parâmetros curriculares, bem como das diversas visões pedagógicas vigentes, a fim de que o aluno possa formular a sua própria concepção diante das correntes existentes;

XI – manter convênios com empresas e ou Instituições que possibilitem a realização dos Estágios Supervisionados;

XII – revisar seus objetivos, sua grade curricular, seu corpo docente, seu sistema de avaliação e frequência, quando a necessidade da clientela escolar, da comunidade e da própria Instituição o exigir, e de acordo com a legislação em vigor.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



4.1.3 Perfil do profissional a ser formado

O Licenciado em Letras Português e Inglês - Licenciatura estará habilitado a ministrar aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas tanto Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio. Estará, ainda, preparado para desempenhar suas funções com competência, assumindo posições de liderança dentro do Sistema Educacional Brasileiro. Seus conhecimentos se enquadram dentro de uma contextualização em que a prática ou experiência do aluno se coaduna com o significado das teorias transmitidas, sendo assim, o licenciado poderá, ainda, atuar como assessor de redação em jornais ou revistas, ou também como secretária(o) bilíngue em empresas. Desse modo, o licenciado em Letras estará habilitado a desempenhar as seguintes funções:

- *lecionar na rede oficial de ensino;
- *lecionar em escolas particulares;
- *desenvolver atividades ligadas ao magistério, como por exemplo, coordenador de área;
- *aplicar os princípios da Língua, com ênfase na Linguística, nos vários campos do conhecimento humano como a Psicologia e a Fonoaudiologia;
- *trabalhar em serviços de administração pública e particular, como assessor;
- *trabalhar em redações de jornais ou revistas;
- *trabalhar como secretária(o) bilíngue;
- *ingressar em curso de pós-graduação, como especialização, mestrado e doutorado e, a partir daí, exercer docência também no ensino superior.

O perfil dos profissionais formados em Letras pela FFCL caracteriza-se, principalmente, pela competência pedagógica para exercer sua atividade educacional, tornando o ensino das línguas materna e estrangeira (inglês), atraente, criativo e prazeroso nas salas de aula em que vier a lecionar. Além do mais, os graduados em Letras desta IES caracterizar-se-ão também por uma formação humanística e ética que favorece o aperfeiçoamento das relações pessoais e sociais em uma sociedade pluralista e multicultural. Dessa maneira, o egresso possuirá as competências e habilidades para lidar com a dinâmica do mercado de trabalho que exige uma visão geral do contexto educacional, social e cultural contemporâneo. Em síntese, um profissional que se atualiza com os diferentes estudos que surgem sobre a sua área de atuação, tornando-se, assim, capaz de inovar e transformar as diferentes realidades apresentadas no seu cotidiano escolar. Nesse sentido, o curso visa à formação de profissionais capacitados, por meio do domínio das línguas estudadas e suas culturas, para atuarem fundamentalmente como professores, podendo ainda, de forma

complementar, exercer a função de pesquisadores, críticos literários, tradutores, revisores de textos, entre outras atividades.

4.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações ou processos de recuperação.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica. No caso de dependência e adaptação ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração Superior.

O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades acadêmicas, provas parciais e possíveis exames.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

Os exercícios acadêmicos e outras formas de verificação do aprendizado previstos no plano de ensino da disciplina, e aprovados pelo órgão competente, sob forma de avaliação, visam à aferição do aproveitamento acadêmico do aluno.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto, inclusive no caso de arredondamento da



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



média final de aproveitamento, para 0,5 (meio) ponto superior, quaisquer que sejam os décimos ou centésimos encontrados.

Haverá durante cada período letivo, ao menos 02 (dois) trabalhos de avaliação oficiais para a verificação do aprendizado, aplicados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

Atendida a exigência de frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

O aluno que obtiver média maior ou igual a 3,0 (três inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros) deve prestar exame final na respectiva disciplina.

O aluno que estiver prestando exame final para aprovação deve obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros) entre sua média semestral e a nota do exame.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, tem sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) em qualquer disciplina, é considerado reprovado na mesma.

Pode haver prova supletiva de cada disciplina, como alternativa para o aluno que faltar à prova escrita oficial de avaliação, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A média é obtida através da média aritmética das notas das provas parciais oficiais e outros trabalhos acadêmicos, realizados nas várias etapas do período letivo das respectivas disciplinas com periodicidade diversa.

Entende-se por exame final a prova que é realizada após o término do período letivo, em que é atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), para os termos do artigo anterior.

Os pesos utilizados na ponderação para o cálculo da média semestral das provas parciais, realizadas ao longo do período letivo, são fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



As disciplinas de periodicidade diversa, aqui estabelecidas, têm suas formas e critérios de avaliação fixados em normas específicas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas na série anterior é promovido à série seguinte e pode cursar aquelas disciplinas em regime de dependência, nos termos das normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

A Faculdade pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

O aluno reprovado em mais de duas disciplinas, deve cursá-las novamente e repetir o período em que estava, ficando dispensado daquelas disciplinas em que já obteve aprovação.

Atualmente a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava conta com um sistema de acompanhamento e registro acadêmico totalmente informatizado.

4.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A sensibilização da comunidade acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava foi iniciada em fevereiro de 2005 pela CPA - Comissão Própria de Avaliação, sendo executada por meio de diversas ações de reflexão com a comunidade acadêmica.

O modelo de Autoavaliação Institucional proposto para a FFCL está inserido no próprio Planejamento da Instituição, a partir de uma visão integradora, conforme descreveremos a seguir.

Como documentos principais para a avaliação do curso podemos citar: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico, Pesquisa e Extensão, Programa de Pós-Graduação, Planejamento das atividades técnico-administrativas. Os dados a serem levantados foram quantitativos e qualitativos:

- a) Quantitativos: os dados foram buscados nas fontes: Centro de Processamento de Dados; Secretaria Geral, Tesouraria, Biblioteca, Departamento de Pessoal e outros;

b) Qualitativos: os dados foram obtidos mediante aplicação de questionários a alunos (sobretudo formandos dos dois últimos anos); professores; funcionários; coordenações acadêmicas e administrativas; Externo: egressos dos cursos.

Os questionários levantaram opiniões sobre:

- fatores relativos às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares (contextos + insumos): recursos humanos, infraestrutura, perfil profissional visado, aspectos curriculares, organização, funcionamento e gestão.
- fatores relativos ao processo pedagógico e organizacional utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares: enfoque curricular, corpo docente, disciplinas e atividades, corpo discente, eficiência e eficácia do curso, integração com a comunidade.
- fator relativo aos resultados alcançados: qualidade do curso.

Uma vez coletados, processados e organizados, os dados foram discutidos e divulgados com reflexo direto no projeto pedagógico do curso.

4.4 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Os discentes da FFCL dispõe de um programa institucionalizado de atendimento psicopedagógico, com uma profissional contratada para tal atividade. Os alunos podem solicitar atendimento ou são encaminhados pelos professores e coordenadores. A Resolução da CONSUP 01/2005 determina que o apoio psicopedagógico objetiva auxiliar o aluno no aspecto emocional, durante as diferentes etapas do curso da Faculdade. Tem como funções a triagem, o diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à: sua satisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre a Faculdade ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais ou grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

4.5 PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FFCL

O curso de Letras, assim como os outros cursos da FFCL, colocará à disposição dos seus alunos ingressantes um programa de nivelamento. Este programa está baseado na oferta de conteúdos básicos que auxiliam os discentes com problemas na formação da sua educação básica. Cursos de nivelamento serão preparados e oferecidos aos sábados para todos os alunos ingressantes que eventualmente apresentarem problemas. Os professores envolvidos com as aulas de nivelamento serão convocados pelo Diretor da FFCL após solicitação do Coordenador do Curso.

A FFCL, no entanto, oferece constantemente cursos de Matemática Básica e Avançada e Gramática e Produção de texto, pois os alunos apresentam grande deficiência.

4.6 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

A Tecnologia de Informação nos cursos presenciais da FFCL vem sendo utilizada há algum tempo. O uso do AVA – ambiente virtual de aprendizagem - permite que o professor e aluno mantenham contato mesmo após o término da aula. Nesse ambiente, que é baseado na plataforma MOODLE, é possível que cada disciplina possa disponibilizar textos, vídeos, links que possibilitem aos alunos maior contato com as informações de cada disciplina.

Os alunos do curso de Letras têm usado este Ambiente para as atividades do Núcleo Integrador. Os alunos participam de um fórum de discussão sobre um filme, visto e debatido previamente na faculdade. que aborda temas que envolvem questões de educação, leitura etc. Neste fórum haverá sempre a moderação de um professor do curso.

Além disso, como Tecnologia de Informação a FFCL oferece para o curso de Letras uma biblioteca virtual, base de dados eletrônica e uma revista científica eletrônica, a *Nucleus*.

4.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Coordenadoria Geral de Estágios tem como objetivos orientar, esclarecer e fazer o encaminhamento documental do estágio, juntamente com os Orientadores, Supervisores, Coordenadores e Estagiários, de forma a viabilizar a realização do estágio dos Cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Estas normas foram elaboradas, atendendo à nova LDB (Lei de Diretrizes Básicas) número 9.394 de 20-12-96, que determina: "Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". A norma legal que dispõe sobre estágios de estabelecimento de ensino superior, a Lei 6.494, de 07-12-77, Regulamentada pelo Decreto-Lei 87.497, de 18-08-97, cujas normas, de caráter geral, são seguidas de instruções específicas, para cursos da área educacional, técnica e profissionalizante.

O acompanhamento possibilitará ao estagiando um aprofundamento maior no cumprimento do estágio, suplementando-o, independentemente da área de atuação.

4.7.1 Conceito

O Estágio Supervisionado foi regulamentado e aprovado pelo Conselho de Administração Superior, após parecer do Conselho Pedagógico e constará de atividades práticas visando à qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, em órgãos ou laboratórios da Instituição ou de outras organizações pública ou privada.

Para cada aluno, é obrigatória a integralização da carga horária total exigida para o estágio, prevista no currículo do Curso, incluindo horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Seguindo a Resolução nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, a partir do corrente ano, para todos os cursos de formação de professores, o estágio curricular supervisionado terá carga horária de 402 horas de estágio curricular supervisionado, a partir da segunda metade do curso.

O estágio é de responsabilidade dos coordenadores de curso e supervisionado por docentes especificamente credenciados para esta atividade.

A conclusão do Curso não se efetivará sem que o aluno tenha atendido a todas as formalidades exigidas para estágio, bem como seu cumprimento completo, sem o qual não poderá receber o diploma, nem mesmo exercer legalmente a profissão regulamentada.

4.7.2 Da exigência de estágios

O Estágio deverá ser cumprido antes da conclusão da Habilitação, em uma ou mais Instituições, sendo facultado ao aluno apresentar uma programação igual ou superior à exigência legal.

4.7.3 Do funcionamento

A carga horária total do Estágio Supervisionado para o licenciado em Letras é de 402 horas-aula que deverão ser cumpridas ao longo dos dois últimos anos, com carga horária dividida entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, contemplando as disciplinas que compõem o núcleo de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

O acompanhamento do estágio é feito através de uma Pasta de Estágio, contendo relatórios e fichas devidamente preenchidos e assinados, que deverá ser entregue à Coordenadoria do Curso, em data previamente determinada, devidamente assinada, preenchida e revisada.

O estágio é de responsabilidade do coordenador do curso e supervisionados por docentes especificamente credenciados para esta atividade.

4.7.4 Modalidades

As atividades que compõem o Estágio Supervisionado são as seguintes:

a) Estágio de Observação: é destinado à tomada de contato com a realidade educacional, devendo o estagiário, nesta modalidade, perceber e sentir a escola como um todo, especialmente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

b) Estágio de Participação: é aquele que permitirá ao aluno estagiário tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício.

c) Estágio de Regência: é aquele que dará oportunidades aos alunos estagiários ministrar aulas de qualquer atividade escolar, sob a orientação técnica e pedagógica do orientador ou supervisor de estágios e com autorização do professor que permitir esta modalidade em suas aulas.

4.7.5 Objetivos dos estágios

- Conscientizar o aluno estagiário sobre a missão do professor no processo educativo e de escola na comunidade;

- Reconhecer que ação educativa deve ser planejada e ser capaz de elaborar um plano de ensino;

- Conhecer o campo de sua atuação profissional através de um relacionamento teórico-prático dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas com a realidade vivenciada;

- Criar condições para que o aluno estagiário se torne capaz de diagnosticar situações e realidade, dando-lhes oportunidade para uma criatividade didática.

4.7.6 Carga Horária

De acordo com a Legislação os alunos estão obrigados ao cumprimento de uma carga horária mínima determinada para cada curso ou habilitação. As atividades correspondentes às 402 horas que compõem o Estágio Supervisionado de Letras serão discriminadas e orientadas pelo supervisor de estágios.

4.7.7 Deveres e obrigações do estagiário

- Respeitar rigorosamente as leis, normas e demais dispositivos legais que regem o ensino nacional;
- Tratar com cordialidade e respeitabilidade o corpo administrativo, corpo docente e corpo discente do estabelecimento de ensino que o acolhe;
- Seguir o regimento interno das escolas estaduais e particulares de ensino;
- Não interferir em qualquer atividade educacional, sem ser convocado;
- Manter uma conduta de respeito e de ética dentro da sala de aula;
- Atender solicitações de professor da classe e demais autoridade da escola;
- Cumprir com dedicação e carinho as tarefas e horários propostos pelo corpo administrativo e docente da escola;
- Participar, quando convocado pela autoridade competente, de atividades educacionais ou não, que visam às melhorias do ensino;
- Respeitar a hierarquia de valores.

4.7.8 Relatórios

Quesito obrigatório durante a realização do Estágio, em que o aluno deverá, ao final de cada semestre, redigir um relatório, contendo suas atuações, funções, avaliações e conclusões, a serem entregues aos responsáveis pela supervisão do estágio para a devida avaliação.

Este relatório deverá ser impresso ou digitado, em formato de ofício, contendo a assinatura do aluno e carimbo e assinatura da concedente, o qual deverá ser anexado à pasta respectiva do estágio, que deve ser adquirida na tesouraria da Instituição.

4.7.9 Horário de realização do estágio

O horário da realização do estágio não pode, em hipótese alguma, conflitar com o horário de aulas. A carga horária deverá estar de acordo com a definição específica das normas dos cursos definidas pela Instituição de Ensino.

4.7.10 Entrega das pastas

As pastas de Estágio deverão ser entregues à Coordenadoria Geral, em data a ser determinada, devidamente assinadas, preenchidas e revisadas.

4.7.11 Carga Horária

De acordo com a Legislação, os alunos estão obrigados ao cumprimento de uma carga horária mínima determinada para cada curso ou habilitação. As atividades correspondentes a estas horas serão discriminadas e orientadas pelo supervisor de estágios.

4.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

- A elaboração do TCC é condição *sine qua non* para a obtenção do grau de: Letras – Português e Inglês – Licenciatura da FFCL.

- O TCC deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia, constando de um trabalho experimental ou teórico, ou revisão bibliográfica.

- O TCC deverá versar sobre assunto relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente ao curso de graduação.

- Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor ou pesquisador da Fundação Educacional de Ituverava.

- Até o primeiro dia útil da segunda quinzena do mês de outubro, no 4º ciclo, o aluno poderá inscrever-se para o TCC, mediante a apresentação do resumo do projeto de trabalho contendo: título provisório, objetivos e metodologia e cronograma de execução conforme formulário próprio disponível na Secretaria do Curso, acompanhado da declaração de aceite do orientador e do coorientador, quando for o caso.

- Só poderão encaminhar os projetos de TCC, os alunos previamente matriculados, no período oportuno, e com a apresentação do mesmo, devidamente assinado pelo orientador, coorientador.

- Resumo e o projeto do TCC deverão ser aprovados pelo Coordenador do Curso de Letras.

4.8.1 Orientação

- O orientador poderá ser docente e/ou pesquisador da Fundação Educacional de Ituverava.

- Poderá o orientador indicar, de comum acordo com seu orientando, um coorientador.

- Toda alteração, quer seja de orientador e/ou Projeto, deverá ser solicitada com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho final. Qualquer alteração deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras.

4.8.2. Da apresentação

- O aluno apresentará o TCC em 03 (três) vias, impressas, devidamente assinadas por ele, pelo orientador, e quando for o caso pelo coorientador.
- As normas para apresentação do TCC encontram-se na Biblioteca da FFCL.
- O prazo para a entrega do TCC junto à Secretaria da FFCL, expira no primeiro dia útil do mês de novembro do último ciclo de Letras, sob a pena de não conclusão do curso.
- O TCC não entregue nesse prazo somente poderá ser entregue no mês de maio ou novembro do ano subsequente.
- Para os casos acima, quando o prazo máximo de integralização do curso do aluno se encerrar no final do primeiro semestre, ele deverá entregar o TCC até o último dia útil do mês de maio.

4.8.3 Comissão avaliadora

- A Comissão Avaliadora será composta pelo orientador mais 02 (dois) membros titulares.
- Quando da existência do coorientador, este poderá ser membro.
- Até o último dia útil do mês de setembro referente ao último ciclo do curso, o aluno encaminhará à Secretaria do curso, em formulário próprio, assinado pelo orientador, sugestão de no mínimo 04 (quatro) nomes de especialistas, que poderão compor a Comissão Avaliadora.
- A designação da Comissão Avaliadora será feita pelo Coordenador do curso, tendo como referência a lista nominal encaminhada pelo orientador, conforme formulário próprio disponível na Seção de Graduação.

4.8.4 Da avaliação

- Os avaliadores deverão solicitar a presença do aluno para uma arguição sobre o TCC apresentado.
- Os conceitos atribuídos serão: notas entre 7,0 (sete) a 10,0 (dez).
- O TCC será aprovado se pelo menos dois membros da banca atribuírem o conceito de aprovado: avaliação entre 7,0 (sete) a 10,0 (dez).
- O TCC que não obtiver o conceito de aprovado poderá ser refeito e reapresentado à mesma Comissão Avaliadora, até dez dias após a primeira apresentação.

4.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades de pesquisa e extensão constituirão parte das Atividades Complementares, cujas formas de realização e pontuação são objeto do Regulamento de Atividades Complementares.

4.9.1 REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. As atividades complementares exigidas para integralização curricular serão desenvolvidas sob a responsabilidade pedagógica e administrativa da Coordenação do Curso de Letras.

Parágrafo Único. A operacionalização e o controle das atividades complementares reger-se-ão pelas normas emanadas do MEC, do Conselho Superior de Administração da FFCL, pelo presente Regimento e demais normas aplicáveis.

Art. 2º. Caberá ao Professor-coordenador:

I - elaborar planejamento das atividades a serem oferecidas pelo curso;

II - exigir a comprovação documental pertinente;

III - coordenar o registro e controle das atividades cumpridas, em ficha individual de cada aluno;

IV - remeter à Secretaria do curso o tipo de atividade complementar e a respectiva carga horária computada para fins de registro em histórico escolar correspondente, após o término do curso.

Art. 3º. A Coordenação do curso de Letras atribuirá as horas de atividades complementares aos acadêmicos, dentro dos tipos e limites fixados neste Regulamento.

Parágrafo único. A Coordenação das Atividades Complementares poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, carga horária cumprida, relatórios individuais e avaliativos e outros instrumentos julgados adequados.

Art. 4º. As atividades complementares do curso de graduação em Letras da FFCL subdividem-se em quatro categorias assim discriminadas:

- Ensino: às monitorias serão atribuídas 30 horas de atividades complementares por disciplina, com máxima pontuação de 60 horas no curso.

- Pesquisa: trabalho científico desenvolvido sob supervisão docente será validado da seguinte forma:

I - trabalhos desenvolvidos e apresentados na IES (extras sala de aula), em eventos científicos específicos, 10 horas de atividades complementares;

II - trabalhos apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais, mencionando o nome da IES: 15 horas de atividade complementar por trabalho;

III - Participação em eventos externos à IES (10 horas por evento, com máxima pontuação de 30 horas/aula).

- Extensão: as atividades de extensão serão validadas da seguinte forma:

I - Participação em Projetos Sociais (15 horas por participação, com máxima pontuação de 30h);

II - Participação em Feiras de Profissão (10 horas por participação, com máxima pontuação de 30h);

III - Organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos, internos ou externos à IES, de interesse comunitário (10 horas por evento, com máxima pontuação de 20 horas);

IV - Participação em viagens científicas (10 horas por evento, com máxima pontuação de 30 horas);

V - Participação, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas, comunicação e expressão e de informática, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de validação de disciplina ou aproveitamento de estudos (10 horas por trabalho ou semestre de trabalho, com máxima pontuação de 30 horas/aula em todo o curso de graduação).

Art. 5º. As atividades complementares terão carga horária mínima global de 210 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo dos oito semestres do curso.

§ 1º. A carga horária de que trata este artigo diz respeito ao mínimo obrigatório, nada impedindo que o acadêmico desenvolva atividades complementares em carga horária superior;

§ 2º. É necessário que o aluno realize as atividades complementares nos oito diferentes semestres do curso, pouco importando o total que realizou em cada um deles, desde que, no final, tenha completado o mínimo de 210 horas necessárias.

Art. 6º. Os casos omissos neste regulamento serão decididos pela Coordenação do Curso.

5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Letras – Português e Inglês – Licenciatura oferece 100 vagas anuais, com realização de processo seletivo uma vez ao ano. O turno de funcionamento do curso é noturno e o tamanho das turmas é de 50 alunos por turma. O regime é seriado semestral e o curso funciona no campus da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava, situada à Rua Coronel Flauzino Barbosa Sandoval, 1259.

6 GRADE CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS

1º SEMESTRE	C/H SEMANAL	C/H TOTAL
Língua Portuguesa I	4	67
Língua Inglesa I	4	67
Linguística I	2	34
Literatura Brasileira I	2	34
Literatura Portuguesa I	2	34
Práticas em Língua Portuguesa I	4	67
Teoria Literária	2	34
TOTAL	20	337
2º SEMESTRE	C/H SEMANAL	C/H TOTAL
Língua Portuguesa II	4	67
Língua Inglesa II	4	67
Linguística II	2	34
Literatura Brasileira II	2	34
Literatura Portuguesa II	2	34
Práticas em Língua Portuguesa II	4	67
Leitura e Produção de Textos I	2	34
TOTAL	20	337
3º SEMESTRE	C/H	C/H

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA**

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



	SEMANAL	TOTAL
Língua Portuguesa III	4	67
Língua Inglesa III	4	67
Linguística III	2	34
Literatura Brasileira III	2	34
Literatura Portuguesa III	2	34
Práticas em Língua Portuguesa III	4	67
Leitura e Produção de Textos II	2	34
TOTAL	20	337
4º SEMESTRE		
	C/H SEMANAL	C/H TOTAL
Língua Portuguesa IV	4	67
Língua Inglesa IV	4	67
Linguística IV	2	34
Literatura Brasileira IV	2	34
Literatura Portuguesa IV	2	34
Práticas em Língua Portuguesa IV	4	67
Metodologia Científica I	2	34
TOTAL	20	337
5º SEMESTRE		
	C/H SEMANAL	C/H TOTAL
Língua Portuguesa V	4	67
Língua Inglesa V	4	67
Linguística V	2	34
Literatura Brasileira V	2	34
Literatura Portuguesa V	2	34
Práticas em Língua Portuguesa V	4	67
Metodologia Científica II	2	34
TOTAL	20	337
6º SEMESTRE		
	C/H SEMANAL	C/H TOTAL
Língua Portuguesa VI	2	34
Língua Inglesa VI	2	34
Linguística VI	2	34
Literatura Brasileira VI	2	34
Literatura Portuguesa VI	2	34
Prática de ensino em Língua Inglesa I	4	67
Psicologia da Educação I	2	34
Educação Inclusiva	2	34
Libras	2	34
TOTAL	20	339
7º SEMESTRE		
	C/H	C/H

	SEMANAL	TOTAL
Língua Portuguesa VII	2	34
Língua Inglesa VII	2	34
Linguística VII	2	34
Literatura Brasileira VII	2	34
Literatura Portuguesa VII	2	34
Prática de Ensino em Língua Inglesa II	2	34
Literatura Inglesa e Norte-Americana I	2	34
Didática I	2	34
Psicologia da Educação II	2	34
Diversidade de gênero, étnico-cultural e estudo afro-indígena	2	34
TOTAL	20	340
8º SEMESTRE		
	C/H SEMANAL	C/H TOTAL
Língua Portuguesa VIII	2	34
Língua Inglesa VIII	2	34
Linguística VIII	2	34
Prática de Ensino em Língua Inglesa III	2	34
Literatura Inglesa e Norte-Americana II	2	34
Didática II	2	34
Sociologia e Direito Educacional de Adolescentes e Jovens	2	34
Educação Ambiental	2	34
Tecnologia de Informação e Comunicação	2	34
Fundamentos da Educação Gestão e Políticas Públicas	2	34
TOTAL	20	340

Estágio Supervisionado: 402 horas (a partir do 5º semestre)

Prática de Ensino: 400 horas (componente curricular)

Atividades Complementares: 200 horas

Total de horas/aula: 3.200

7 CORPO DOCENTE

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Das considerações preliminares

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Português e Inglês- Licenciatura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava .

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Letras da FFCL e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) pelo menos quatro docentes pertencentes ao Colegiado do Curso.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução.

Art. 6º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) indicar coordenadores para cada área do saber jurídico;
- f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

Art.7. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 8. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 9. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 10. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

7.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras – português e Inglês - Licenciatura FFCL

PROFESSOR	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ESPECIALIZAÇÃO
Lisângela A. Guiraldelli	Doutora em Estudos Linguísticos	Bacharelado em Tradução	Parcial	
Ana Maria Paulino Comparini	Doutora em Estudos Linguísticos	Bacharelado em Tradução	Parcial	Especialização em Língua Portuguesa e Literatura
Marina Morales da Silva	Doutoranda em Linguística	Licenciatura em Pedagogia	Parcial	
Priscilla de Souza Ferro	Doutoranda em Estudos Linguísticos - Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira	Bacharelado em Tradução	Parcial	
Valéria M. F. N. Mokwa	Doutora em Educação	Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Biomedicina	Parcial	Especialização em Psicopedagogia

7.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE Letras – Português e Inglês - Licenciatura

A coordenação é desempenhada pela **Profa. Dra. Lisângela A. Guiraldelli**. A mesma apresenta graduação em Bacharelado em Tradução e Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos.

7.3 DOCENTES DOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO DE LETRAS

1º SEMESTRE	Docente
Língua Portuguesa I	Lisângela Guiraldelli
Língua Inglesa I	Ricardo Castanheiras
Linguística I	Priscilla S. Ferro
Literatura Brasileira I	Sueli Gorricho
Literatura Portuguesa I	Mariana Morales
Práticas em Língua Portuguesa I	Maria do Carmo R. Barbosa
Teoria Literária	Mariana Morales
2º SEMESTRE	
Língua Portuguesa II	Lisângela Guiraldelli
Língua Inglesa II	Ricardo Castanheiras
Linguística II	Priscilla Ferro
Literatura Brasileira II	Sueli Gorricho
Literatura Portuguesa II	Mariana Morales
Práticas em Língua Portuguesa II	Maria do Carmo R. Barbosa
Leitura e Produção de Textos I	Ana Maria Comparini
3º SEMESTRE	
Língua Portuguesa III	Ana Maria Comparini
Língua Inglesa III	Ricardo Castanheiras
Linguística III	Priscilla Ferro
Literatura Brasileira III	Sueli Gorricho
Literatura Portuguesa III	Mariana Morales
Práticas em Língua Portuguesa III	Maria do Carmo R. Barbosa
Leitura e Produção de Textos II	Lisângela Guiraldelli
4º SEMESTRE	
Língua Portuguesa IV	Ana Maria Comparini
Língua Inglesa IV	Priscilla Ferro
Linguística IV	Lisângela Guiraldelli
Literatura Brasileira IV	Sueli Gorricho
Literatura Portuguesa IV	Mariana Morales
Práticas em Língua Portuguesa IV	Maria do Carmo R. Barbosa
Metodologia Científica I	Sônia Jorge



8 EMENTÁRIO

EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE

Língua Portuguesa I

EMENTA: Breve introdução da história da Língua Portuguesa. Níveis da linguagem. Língua histórica e língua funcional. Dialeto: língua comum e língua exemplar. Língua Falada e Língua escrita. Estudo dos Elementos da Comunicação e das Funções da Linguagem. Estudos de conceitos gerais de Fonética e Fonologia. Ortoépia e Prosódia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.
WILLIAMS, E. B. **Do latim ao português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Instituto Nacional do Livro, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, M. **Gramática histórica**. São Paulo: Acadêmica, 1990.
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1992.
ILARI, R.; BASSI, R. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.
MASSINI-CAGLIARI, G. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto, 1992.

Língua Inglesa I

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística nas quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), por meio de situações prático-discursivas da língua inglesa. Conscientização das estruturas principais da gramática da língua em nível inicial (beginner) e elementar (elementary). Reconhecimento de aspectos sócio-culturais e interculturais das diversas comunidades falantes de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge.
VINCE, M. **Elementary Language Practice**. Mackmillan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, H. **Inglês para professor**. Disal.
YULE, G. **Explaining English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Linguística I

EMENTA: Introdução à História da Linguística; Linguagem, Língua, Linguística; Língua como objeto da Linguística; Teoria dos signos: dicotomia saussureana.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.
MARTIN, Robert. **Para entender a lingüística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística geral**. Tradução de Antônio Chellini; José Paulo Paes; Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 12 ed. Campinas: Pontes, 1998.
CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística I: objetos teóricos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2011.
_____. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 12.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Literatura Brasileira I

EMENTA: Estudo dos movimentos literários do início do período colonial até o início do século XIX e das condições histórico-sociais que o sustentaram. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1995.
CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)**. 7 ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.
CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORA, A. S. **História da literatura brasileira**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1967.
BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.
MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 22 ed. São Paulo, Cultrix, 2000.
_____. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1992.

Literatura Portuguesa I

EMENTA: Introdução aos estudos sociopolíticos da constituição do Estado Português, bem como da constituição do idioma português e gênese da Literatura portuguesa pela cultura literária na Idade Média. Estudo das obras, gêneros e autores mais significativos de cada período literário, do Trovadorismo e Humanismo, com apoio na bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações

com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Do latim ao português atual. In: CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, Lexikon, 2006. p. 9-22.

IANNONE, C. A.; GOBBI, M. V. Z.; JUNQUEIRA, R. S. (Orgs.). **Sobre as naus da iniciação: estudos portugueses de literatura e história**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao Feudalismo**. Editora Unesp, 2016.

VICENTE, Gil. O velho da horta. Auto da barca do inferno. A farsa de Inês Pereira. Introdução e estabelecimento do texto: Segismundo Spina. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Práticas em Língua Portuguesa I

EMENTA: Reflexão sobre a ética profissional como princípio formativo e regulador das ações sociais e sobre as características do curso de licenciatura em Letras. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem nos aspectos psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico. Reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa com abordagem nos objetivos do ensino da gramática, exame de livros didáticos, atividades práticas de análise do exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTES, Anna Christina; Mussalim, Fernanda. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras-Alb, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Helena; Micheletti, Guaraciaba. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FIORIN, Jose Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2003.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 2004



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Teoria Literária

EMENTA: Estudo da Literatura, conceitos e definições, relação fundamental com a escrita, a relação da produção literária com a crítica, as especificidades do texto literário e suas variadas formas de manifestação, questões político-ideológicas envolvidas nas definições, categorizações, modos de produção, acesso e distribuição das obras literárias. Estudo dos gêneros do discurso, especificidades e caracterizações. Estudo da Teoria da Narrativa e da Poesia. Análise e interpretação dos fatores de composição literária: Tempo, Espaço, Enredo, Retórica, Poética, Ritmo, Personagens, Temas e Figuras. Introdução a estudos e conceitos de sustentação da análise literária: teoria da análise literária, intertextualidade, interdiscursividade e dialogismo, a relação entre obras literárias e outras linguagens artísticas. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 7.ed. São Paulo: Cia das letras, 2004.

FILHO, D. P. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1987.

LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

MOISÉS, Massaud. **A Análise Literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.

TFOUNI, Leda Veridiani. Escrita: remédio ou veneno? In: PRADO, Elisabeth Camargo (Org.).

Alfabetização Hoje. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BARROS, D.L.P. Dialogismo, Polifonia e Enunciaçãoção. In. BARROS, D.L.P. **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, p. 1-10, 1994.

BARROS, D.L.P. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 1990.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. In: CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 9-16.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, A. **O direito à Literatura e outros ensaios**. Coimbra: Agnus Novus, 2004.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

2º SEMESTRE

Língua Portuguesa II

EMENTA: Entendimento da Ortografia, Acentuação Gráfica e Pontuação. Estudo da constituição do léxico português. Análise dos tipos de morfema na estrutura das palavras: morfemas, desinências e afixos. Levantamento dos processos de formação de palavras do português. Discussão e análise dos processos de enriquecimento do léxico: empréstimos, onomatopeias, hibridismo, reduplicação, siglas, arcaísmos neologismos e extensões de sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEHDI, V. **Formações de palavras em português**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1998.

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Ícone, 1989.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.
- SILVA, M. C. de S. e; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao Português: morfologia**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Língua Inglesa II

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística nas quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), por meio de situações prático-discursivas da língua inglesa. Conscientização das estruturas principais da gramática da língua em nível inicial (beginner) e elementar (elementary). Reconhecimento de aspectos sócio-culturais e interculturais das diversas comunidades falantes de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge.
- VINCE, M. **Elementary Language Practice**. Mackmillan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTE, H. **Inglês para professor**. Disal.
- YULE, G. **Explaining English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Linguística II

EMENTA: Estudo e conceituação do Estruturalismo, Gerativismo e Cognitivismo no âmbito da Linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHOMSKY, N. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. Tradução de Marcos Bagno. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. v.3. p. 53-92.
- KOCH, I. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. v.3. p. 251-300.
- NETO, J. B. O empreendimento gerativo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. v.3. p. 93-129.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística geral**. Tradução de Antônio Chellini; José Paulo Paes; Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1969.

Literatura Brasileira II

EMENTA: Estudo do movimento literário do período romântico e das condições histórico-sociais que o sustentaram. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 9.ed. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era romântica**. 6 ed. São Paulo: Global, 2002. v.3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. **Romantismo**. São Paulo: Ática, 1986.

GOMES, A.C.; VECHI, C. A. **A estética romântica: textos doutrinários comentados**. São Paulo: Atlas, 1992.

MALARD, L. **Escritos de Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Comunicação, 1981.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

_____. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.

Literatura Portuguesa II

EMENTA: Estudo da constituição da identidade luso em consonância com o sentimento da saudade e a relação com o mar e a religiosidade. Estudo das obras, gêneros e autores mais significativos de cada período literário, do Renascimento até o Barroco, com apoio na bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal, com ênfase no retorno à filosofia platônica para a construção da lírica camônica e a relação da mitologia grega na época de Camões. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMÕES, L. de. **Os lusíadas**. Organização: Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1982.

IANNONE, C. A.; GOBBI, M. V. Z.; JUNQUEIRA, R. S. (Orgs.). **Sobre as naus da iniciação: estudos portugueses de literatura e história**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4.ed. São Paulo: Schwarcz, 2003.

CAMÕES, Luís de. **Lírica**. São Paulo: Martins Claret, 2004.
DOBB, M. A evolução do Capitalismo. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Os Economistas).
GOMES, José António (org.) **Poesia de Luís de Camões para todos**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. O desejo de sabedoria e a Paidéia Justa em Platão. In: PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (orgs.) **Introdução à filosofia da Educação: temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007, pp. 34-59.
VIEIRA, Antônio. **Os melhores sermões**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Práticas em Língua Portuguesa II

Ementa: Prática da docência em língua portuguesa - Ensinos Fundamental e Médio - com respaldo na realização de estágio supervisionado na área, em situações concretas de escolarização. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes; Ed.Univ.Est.Campinas, 2004.
KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1992.
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1998.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

Leitura e Produção de Textos I

EMENTA: Introdução à Linguística Textual. Orientações sobre o conceito de texto e discurso. Aspectos do uso da linguagem. A construção de sentido de um texto. Compreensão dos mecanismos linguísticos de coesão e coerência. Apreensão dos processos de análise e interpretação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FÁVERO, L. L. **Linguística textual: uma introdução**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 21.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 17.ed. 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

3º SEMESTRE

Língua Portuguesa III

EMENTA: Abordagem sobre as várias concepções da gramática. Estudo da organização da Língua Portuguesa em classes gramaticais e categorias gramaticais, refletindo sobre suas flexões e variações, segundo o Padrão de Norma Culta do Português do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 8.ed. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Gramática mínima**: para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

NEVES, M. H. de M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 41.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

Língua Inglesa III

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística nas quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), por meio de situações prático-discursivas da língua inglesa. Conscientização das estruturas principais da gramática da língua em nível pré-intermediário (pre-intermediate). Reconhecimento da sistemática da língua inglesa. Ênfase na leitura e produção de pequenos textos de diversos gêneros em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge.

VINCE, M. **Elementary Language Practice**. Mackmillan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, H. **Inglês para professor**. Disal.

YULE, G. **Explaining English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2000.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Linguística III

EMENTA: Estudo e conceituação do Funcionalismo e suas vertentes. Abordagem de estudos em Semiótica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em Linguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. v.3. p. 165-218.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

_____. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Literatura Brasileira III

EMENTA:

Estudo dos movimentos literários no Brasil, do período compreendido entre 1875 e 1922, e das condições histórico-sociais que os sustentaram. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira: história e antologia: das origens ao realismo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCA, B. **Naturalistas, Parnasianos e Decadentistas**. Campinas: Unicamp, 1991.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

CASTELLO, J. A. **Realidade e ilusão em Machado de Assis**. São Paulo: Edusp, 1999.

MOISÉS, M. **O Simbolismo**. São Paulo. Cultrix, 1966.

PACHECO, J. **A literatura brasileira: O Realismo (1870-1900)**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1967. v.3.

Literatura Portuguesa III

EMENTA: Estudo da influência do pensamento iluminista na produção literária portuguesa, do Arcadismo e das três fases do Romantismo, com apoio na bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. Estudo dos conceitos de razão e emoção na literatura e o conflito entre Ciência e mitologia e religiosidade. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4.ed. São Paulo: Schwarcz, 2003.
- IANNONE, C. A. **Sobre as naus da iniciação**: estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: UNESP, 1998.
- LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de perdição**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. **Os sofrimentos do jovem Werther**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- PAGNI, P. A. Iluminismo e formação cultural. In: PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.) **Introdução à filosofia da Educação**: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.

Práticas em Língua Portuguesa III

EMENTA: Relações político-pedagógicas no interior da escola: dinâmica e elementos metodológicos no cotidiano escolar. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APRENDER e ensinar com textos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- SAVILOLI, F. P.; FIORI, J. L. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1988.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 6.ed. São Paulo: Ática, 1988.
- ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de ensino**: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: Ática, 2000.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Leitura e Produção de Textos II

EMENTA: Parágrafo e Tópico Frasal. Tipologia Textual: Narração, Descrição e Dissertação. Estudo dos diversos Gêneros Textuais. A construção escrita do texto. Linguística Textual e ensino. Abordagem prática dos conteúdos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos:** notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério:** leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

PASSARELLI, L. M. GUIRO. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Telos, 2012.

SANTAELLA, L. **Redação e leitura:** guia para o ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

4º SEMESTRE

Língua Portuguesa IV

EMENTA: Estudo da estruturação frasal da língua portuguesa, evidenciando as relações funcionais entre os termos essenciais, integrantes e acessórios que a constituem, sob a ótica da gramática tradicional e de outros modelos: estudo da sintaxe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe.** 8.ed. São Paulo: Ática, 1999.

KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática.** São Paulo: Ática, 2000.

OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, sintaxes:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Gramática mínima:** para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

NEVES, M. H. de M. **A gramática:** história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português.** 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

Língua Inglesa IV

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística nas quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), por meio de situações prático-discursivas da língua inglesa. Conscientização das estruturas principais da gramática da língua em nível intermediário (intermediate). Reconhecimento e utilização da sistemática da língua inglesa. Ênfase na leitura, interpretação e produção de pequenos textos de diversos gêneros em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **Basic Grammar in Use**. Cambridge.

VINCE, M. **Elementary Language Practice**. Mackmillan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, H. **Inglês para professor**. Disal.

YULE, G. **Explaining English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Linguística IV

EMENTA: Breve estudo e conceituação de Teorias Semânticas: as várias correntes teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Roberta Pires. **Semântica**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.).

Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. v.2. p. 17-46.

Literatura Brasileira IV

EMENTA: Estudo dos movimentos literários do início do séc. XX, bem como, "A Semana de Arte Moderna" e da 1ª Geração do Modernismo no Brasil e das condições histórico-sociais que o sustentaram. Condições de produção, circulação e recepção das obras literárias. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J.A. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era modernista**. 6.ed. São Paulo: Global, 2001. v.5.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira**: origens e unidade. São Paulo: Edusp, 1999.
- COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**: era realista/ era de transição. 5.ed. São Paulo: Global, 1999. v.4.
- MALARD, L. **Escritos de literatura brasileira**. Belo Horizonte: Comunicação, 1981.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.

Literatura Portuguesa IV

EMENTA: Estudo da influência do pensamento científico na produção literária Realista e as concepções artísticas e filosóficas do movimento Impressionista e Simbolista no Decadentismo-Simbolismo, com apoio em bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. A interferência da decadência da monarquia na produção artística e o início dos estados Absolutistas. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa, da literatura brasileira e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. Trad.: José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985
- ENGELS, F. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.
- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 14. ed. Porto Editora, 1987.

Práticas em Língua Portuguesa IV

EMENTA: Relações entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação docente: reflexão sobre responsabilidade pelo ensino, aprendizagem de língua materna. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GERALDI, João Wanderley, (org). **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura ensino e pesquisa**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 8.ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: LDB, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. São Paulo: Papyrus, 2002.

ZÓBOLI, Graziela. **Práticas de Ensino subsídios para a atividade docente**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Metodologia Científica I

EMENTA: Disciplina de caráter operacional em que se pretende oferecer diretrizes para a elaboração de trabalhos de pesquisa. Abordagem do pensamento científico como forma de aquisição, reflexão e transmissão do conhecimento. Percepção da pesquisa, leitura e interpretação como fatores principais na formação acadêmica e profissional, fornecendo direcionamentos para a apreensão e documentação de dados e informações coletadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2012.

LOUSADA, E. G.; MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. 7.ed. São Paulo: Parábola, 2008. (Leitura e Produção de textos técnicos e acadêmicos 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 16.ed. São Paulo: Brasiliense/Loyola, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, E. ; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e Produção de textos técnicos e acadêmicos 2)

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade. 6. ed. São Paulo: Cortez& Moraes, 2000.

5º SEMESTRE

Língua Portuguesa V

EMENTA: Estudo da sintaxe: orações complexas e grupos oracionais. A Subordinação, a Coordenação e as Orações Reduzidas, segundo o Padrão de Norma Culta do Português do Brasil.

Bibliografia básica

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 8.ed. São Paulo: Ática, 1999.
KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2000.
OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia complementar

ABREU, A. S. **Gramática mínima: para o domínio da língua padrão**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.
PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

Língua Inglesa V

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística nas quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar), por meio de situações prático-discursivas da língua inglesa. Uso adequado das estruturas principais da gramática da língua em nível intermediário (intermediate), reconhecimento de problemas de uso gramatical inadequado. Articulação das habilidades em situações discursivas cotidianas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. **Basic Grammar in Use**. Cambridge.
VINCE, M. **Elementary Language Practice**. Mackmillan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, H. **Inglês para professor**. Disal.
YULE, G. **Explaining English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Linguística V

EMENTA: Breve estudo e conceituação das Motivações Pragmáticas: teorias e abordagens sob o ponto de vista de vários autores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. v. 8. (Coleção Na ponta da língua).
MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras v. 2**. 6.ed. Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ações**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: EDUSP, 1976.
FIORIN, J. L. **Introdução à linguística: Princípios de análise II**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da lingüística. v. IV. **Pragmática**. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81-103. RAJAGOPALAN, K. Os caminhos da pragmática no Brasil. **D.E.L.T.A.** v.15. n. especial, p. 323-338.

Literatura Brasileira V

EMENTA: Abordagem crítica e estética dos autores e obras mais significativos da 1ª Geração do Modernismo – prosa e poesia. Estudo dos poetas Oswald de Andrade, Mario de Andrade e Manuel Bandeira. Condições de produção, circulação e recepção das obras literárias. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1995.

CANDIDO, A. **Presença da literatura brasileira: Antologia e Modernismo**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

CASTELLO, J. A. **A literatura Brasileira: origens e unidades (1500-1960)**. São Paulo: Edusp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Presença da literatura brasileira: História e Antologia II - Modernismo**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Itatiaia, 1997.

MALARD, L. **Escritos de Literatura Brasileira**. São Paulo: Comunicação, 1981.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

ROMERO, S. **História da literatura brasileira**. São Paulo: José Olympio, 1980.

Literatura Portuguesa V

EMENTA: Estudo das obras, gêneros e autores mais significativos do Modernismo e do Pós-Modernismo, com apoio na bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. Estudo do Estado Absolutista em Portugal e Europa e os caminhos literários traçados nesse período. Estudo de Fernando Pessoa e seus principais heterônimos, influência e diálogo estabelecido com Camões e a dualidade campo-cidade nos poemas de seus heterônimos. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

PESSOA, F. **Mensagem**. (domínio público). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.
- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. Trad. Port. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 – Prefácio e Capítulo 1, pp. 7-41.
- CAEIRO, Alberto. **Poesia Completa**. Editora de Bolso, 2015.
- PESSOA, F. **O poeta fingidor** (com DVD). Rio de Janeiro: Globo, 2009.
- PESSOA, F. **Poemas de Álvaro de Campos**. Editora Saraiva de Bolso, 2010.
- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 14. ed. Porto Editora, 1987.

Práticas em Língua Portuguesa V

EMENTA: Relações entre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação docente: reflexão sobre os temas transversais. Dialogar com o futuro docente sobre a importância da formação do leitor. Coordenação da abordagem prática das disciplinas do semestre vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2000.
- LINDEMAN, Richard H. **Medidas educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MARTINEZ, Maria Josefina; LAHORE, Carlos E. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.
- SACRISTÁN, J.G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Art Med, 2002.
- NÓVOA. Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Língua portuguesa – ensino fundamental: 5º a 8º séries. 3. ed. São Paulo: SE/CENP, 1998.V1. (Prática Pedagógica).
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular pra o Ensino de Português. Ensino fundamental. São Paulo: SE/CENP, 1998
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular para o Ensino de Português: ensino médio. São Paulo: SE/CENP, 1998.
- SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986
- SILVA, E. T. **A produção da leitura na escola:** pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 2002.
- SOARES, M. Ler, verbo intransitivo. In: PAIVA, A. et al. (Orgs.). **Leituras literárias:** discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p. 29-36.

Metodologia Científica II

EMENTA: Elaboração da pesquisa e da escrita científica. Preparação e produção de trabalhos de pesquisa, oferecendo diretrizes para a realização do Projeto de Pesquisa, abordando-se as especificidades da pesquisa em Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico:** diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade. 6. ed. São Paulo: Cortez& Moraes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo:** o discurso subjetivo da ciência. São Paulo: Educ, 1991.
ECO, H. **Como se faz uma tese.** 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas. São Paulo: Atlas, 2002.
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia do trabalho científico. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1999.

6º SEMESTRE

Língua Portuguesa VI

EMENTA: Estudo da Sintaxe de Concordância Verbal e Nominal. Entendimento da Regência verbal e Nominal. Estudo e compreensão da Sintaxe de Colocação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe.** 8.ed. São Paulo: Ática, 1999.
CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística:** princípios de análise. V. II4. Ed. São Paulo: Contexto, 2005. P. 81-109.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLINK, R.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v. 1. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
BORBA, F. da S. **Uma gramática de valências para o português.** São Paulo: Ática, 1996.
IGNÁCIO, S. E. **Análise sintática em três dimensões.** Franca: Ed. Ribeirão Gráfica, 2002.
KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática.** São Paulo: Ática, 2000.
MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. **Novo manual de sintaxe.** Florianópolis: Insular, 2005.
ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

Língua Inglesa VI

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística com ênfase no estudo gramatical da língua. Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Reconhecimento dos principais desvios da norma gramatical da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. Textonovo.

MURPHY, R. **English Grammar in Use.** Cambridge.

VINCE, M. **Language Practice.** Macmillan

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, H. **Inglês para professor.** Disal.

YULE, G. **Explaining English Grammar.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

Linguística VI

EMENTA: Estudo e conceituação da Sociolinguística e da Variação Linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Preconceito linguístico.** 56.ed. ver. ampl. São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de lingüística.** São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. (Coleção Linguagem, 4).

FARACO, C. A. et al. (Orgs.). **A relevância social da Lingüística:** linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007. (Na ponta da língua, 18).

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente:** a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.

LEITE, M. Q. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Linguagem & Ensino).

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguista.** 8.ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios 9).

Literatura Brasileira VI

EMENTA: Abordagem crítica e estética dos autores e obras mais significativos da 2ª e 3ª Gerações do Modernismo – prosa e poesia. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1995.

CANDIDO, A. & CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira: modernismo.** São Paulo: Difel, 1996. v. 3.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era modernista.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985. v. 5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**. São Paulo: Cultrix, 1988.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

D'ONOFRIO. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.

LUCAS, Fábio. **Do barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.

MOISÉS, M.. **História da literatura brasileira – o modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1985.

Literatura Portuguesa VI

EMENTA: Estudo das tendências contemporâneas da literatura portuguesa e a questão da literatura feminina/feminista em Portugal. Estudo das obras, gêneros e autores e autoras mais significativos, com apoio na bibliografia crítica da Literatura Portuguesa. Condições de produção, circulação e recepção das obras. Relações de intertextualidade entre obras da literatura portuguesa e da literatura universal. Singularidade da produção literária e inter-relações com outros sistemas culturais e simbólicos. Articulações do social público e do estético individualizado na obra literária. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESPANCA, F. **Antologia poética de Florbela Espanca**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a Cegueira**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

SILVA, Fábio Mario da. **A autoria feminina na Literatura portuguesa**. Editora Colibri, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 14. ed. Porto Editora, 1987.

SARAMAGO, J. A maior flor do mundo. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2001.

SARAMAGO, J. O silêncio da água. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2011.

Prática de Ensino em Língua Inglesa I

EMENTA: Introdução à Linguística Aplicada ao ensino de línguas. Diferentes concepções do ensino da Língua Estrangeira Moderna e a percepção da identidade cultural. Relações entre Linguagem e alteridade. Análise do ensino de Línguas Inglesa na realidade educacional brasileira. Alternativas metodológicas. Teoria e prática de metodologias de ensino de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, J. C. P. de. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1993.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford University Press, 2000.

MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

PAIVA, M. L. M. O e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 2005

_____. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

VIEIRA-ABRAHÃO. M. H. **Prática de Ensino de LE: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004

Psicologia da Educação I

EMENTA: Estudo dos principais sistemas psicológicos. (Interacionismo, Psicanálise e behaviorismo) contextualizando as circunstâncias de produção das teorias e suas implicações nas práticas educacionais atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANZIEU, D. et al. **Psicanálise e linguagem: do corpo à fala**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

HILGARD, Ernest R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1973.

MEZAN, Renato. **Freud pensador da cultura**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

NEILL, A.S. **Liberdade sem medo**. São Paulo: IBRASA, 1976.

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da Educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

EVANS, Richard L. Jean Piaget. **O homem e suas idéias**. Forense-Universitária, 1980.

HOLLAND, J. SKINNER, B. F. **A análise do comportamento**. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969.

KELLER, Fred S. **Aprendizagem: teoria do reforço**. São Paulo: EPU, 1973.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2001.

MORIN E. Os **sete saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, M. K. O problema da afetividade em Vygotski. In: **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

Educação Inclusiva

EMENTA: Fundamentos histórico e filosófico e legais da educação especial e inclusiva; características principais dos alunos com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual), altas habilidades e superdotação e Transtornos Globais do Desenvolvimento; Currículo escolar e avaliação na Educação Inclusiva; Competências do professor da Educação Inclusiva; Metodologia para o trabalho pedagógico na Educação Inclusiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAPTISTA, C. R. (Org.) **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Mediação, 2006.
- BIANCHETTI, Ludício; FREIRE, Ida Mara. (Orgs.). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.
- CARVALHO, R. E. **Removendo as barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. Mediação, 2000.
- RODRIGUES, D. (Org.) **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUDEL, G. C.; MEIER, M. **Mediação da Aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al.(Orgs.). **Inclusão**: compartilhando saberes. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cotez, 1996.
- OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. **Inclusão escolar**: as contribuições da educação especial. Funped, 2008.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Língua Brasileira de Sinais - Libras

EMENTA: A disciplina em questão busca a compreensão da surdez e suas mudanças e modificações conceituais, deslocando-se do âmbito clínico para o sócio-cultural; representações sociais da surdez e as políticas educacionais; as filosofias educacionais para surdos (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo); a linguagem e a surdez; a Língua Brasileira de Sinais, peculiaridades da língua e sua importância na construção da identidade surda; legislação específica; as implicações para a aprendizagem de alunos com surdez e noções básicas de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Editora Plexus, 1997.
- QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SILVA, A. C. da; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.
- SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARQUEIRO, Revista. Vol. 9 (jan/jun) Rio de Janeiro: INES, 2004.
- BRASIL. **Cadernos TV Escola**: deficiência auditiva. n. 1/2000. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2009.
- LIMA, D. M. C. de A. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização: surdez [4 ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



QUADROS, Ronice Miller. Situando as Diferenças implicadas na Educação de Surdos: Inclusão/Exclusão. **Revista Ponto de Vista**, UFSC. n. 4. 2002-2003, p. 12. Disponível em: <http://saci.org.br/imagens/textos/arqs/incluescolarsurdo.pdf>.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca; CARVALHO, Josefina Martins. **Deficiência Auditiva**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2001.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Orgs.). **Educação para Surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos Editora, 2008.

7º SEMESTRE

Língua Portuguesa VII

EMENTA: Introdução às Figuras de Linguagem ou Construção (Figuras de som, de sintaxe, de palavra -semântica-, de pensamento). Entendimento dos Vícios de Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**: 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

SILVA, Marina Cabral da. "Figuras de Linguagem"; **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/portugues/figuras-linguagem.htm>>. Acesso em 13 de fevereiro de 2017.

TUFANO, D. **Estudos de Língua e Literatura**. São Paulo: Moderna, 1979.

Língua Inglesa VII

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística com ênfase no estudo gramatical da língua. Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Reconhecimento dos principais desvios da norma gramatical da língua inglesa. Reconhecimento das dúvidas mais frequentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Textonovo.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge.

VINCE, M. **Language Practice**. Macmillan

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, H. **Inglês para professor**. Disal.

YULE, G. **Explaining English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Linguística VII

EMENTA: Estudo e discussão dos principais conceitos e procedimentos da Análise do Discurso: as várias correntes teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: UNICAMP, 1994.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras II**. 6.ed.São Paulo: Cortez, 2009.
ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Tradução de Freda Indursky.3.ed. Campinas: Pontes: UNICAMP, 1997.
ORLANDI, E .P.; RODRIGUES, S. L. (Orgs.). **Introdução às Ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.
_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995. (Coleção Repertórios).
_____. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.
PACÍFICO, S. M. R. **Argumentação e autoria: o silenciamento do dizer**. 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto.

Literatura Brasileira VII

EMENTA: Abordagem crítica e estética dos autores e obras mais significativos da 3ª Geração do Modernismo e contemporaneidade – prosa e poesia. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1995.
CANDIDO, A. & CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. São Paulo: Difel, 1996. v. 3.
COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era modernista**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985. v. 5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**. São Paulo: Cultrix, 1988.
BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
D'ONOFRIO, S. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.
LUCAS, Fábio. **Do barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.
MOISÉS, M.. **História da literatura brasileira – o modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1985.

Literatura Portuguesa VII

EMENTA: Estudo sobre as questões que envolvem o ensino da literatura portuguesa. A escolarização da leitura literária. A análise textual: as relações de produção e recepção. Análise e produção de material didático para o ensino da leitura, literatura e da produção textual. As relações intertextuais a partir da produção literária portuguesa e as possibilidades de uma leitura dialógica em sala de aula. Abordagem prática deste conteúdo ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, UNICAMP, 1993.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/SP: Pontes; São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1991.

ORLANDI, E. P. **A leitura e os leitores**. Campinas, Pontes, 1998.

PAULINO, Graça. **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso, In: **Estética da criação verbal**. Trad; Ma Hermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad: J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1987.

CALVINO, ÍTALO. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Coimbra: Angelus Novus, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 16a ed. São Paulo, Autores Associados/ Cortez, 1986.

ISER, Wolfgang. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Leitura como processo inferencial num universo cultural cognitivo**. MARINHO, Marildes. Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado da Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2001.

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola**, Rio de Janeiro, EDUFF, 2002.

VIGNER, Gerard. Intertextualidade, In: **O texto leitura e escrita**, 2 ed. revisada, Campinas, Pontes, 1997.

Prática de Ensino em Língua Inglesa II

EMENTA: Análise do ensino de Línguas Inglesa na realidade educacional brasileira, com ênfase no Ensino Fundamental II. Alternativas metodológicas para os conteúdos do Ensino Fundamental II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA-FILHO, J. C. P. de. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1993.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford University Press, 2000.

MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. PAIVA, M. L. M. O e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 2005

_____. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

VIEIRA-ABRAHÃO. M. H. **Prática de Ensino de LE: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

Psicologia da Educação II

EMENTA: Aprofundamento acerca de sobre os conhecimentos elaborados pela psicologia da criança e do adolescente diante dos desafios da atualidade. e O relacionamento professor/aluno e aluno/aluno. O papel da família na educação. A inclusão de crianças com dificuldades especiais no ensino regular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

BRUNER, Jerome S.

Uma nova teoria de aprendizagem.

2.ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

HILGARD, Ernest R.

Teorias da aprendizagem.

São Paulo: EPU, 1973.

LEITE, D.M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M.H.S. (Org.) **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MORAIS, Antonio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Edicon, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KUPFER, Maria Cristina

Freud e a educação:

e mestre do impossível. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2001.

MEZAN, Renato

Freud pensador da cultura

- Editora Brasiliense, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GAGNE, Robert M:

Como se realiza a aprendizagem.

Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.

GNERRE, Maurizio.

Linguagem, escrita e poder. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F.

A análise do comportamento.

São Paulo: Herder e EDUSP, 1969. LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência.** São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

MARQUES, Juracy C.

A Aula como processo

- 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

Formatado: Justificado, Padrão: Transparente (Branco)

Formatado: Justificado, Padrão: Transparente (Branco)

Formatado: Fonte: (Padrão) Tahoma, 11 pt, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Tahoma, 11 pt

Formatado: Justificado, Padrão: Transparente (Branco)

Formatado: Justificado, Padrão: Transparente (Branco)



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



[MORIN E. Os sete saberes necessários à Educação do futuro. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.](#)

Literatura Inglesa e Norte-Americana I

EMENTA: Visão histórico-literária dos expoentes das Literaturas Inglesa e Norte-Americana até o final do séc. VIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. 2. ed. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ática, 2004.

HIGH, P. B. **An Outline of American Literature**. Longman, 2003.

NETO, A. C. F.; MILTON, J. **Literatura Norte Americana**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

_____. **Literatura Inglesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

THORNLEY, E.; ROBERTS, G. **An Outline of English Literature**. Longman, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSNETT, S.; GRUNDY, P. **Language through literature**. England: Longman, 1995.

GOWER, R. **Past into Present: an anthology of British and American Literature**.

SHULMAN, M. **Journeys through literature**. University of Michigan Press, 2000.

Didática I

EMENTA: Conceitos, definição e objetivos da didática; as funções da didática na construção do conhecimento; a didática e a formação do educador; o trabalho didático e o comprometimento com a totalidade do processo educativo; multidimensionalidade do processo transmissão/assimilação/produção do conhecimento no ensino-aprendizagem. Relações entre os principais enfoques da didática e a prática pedagógica comprometida com a transformação social. Abordagem prática do professor na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, C. M.; VEIGA, I.P.A (Orgs.). **Didática e Docência na Educação Superior: implicações para a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CANDAUI, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Vozes, 1982.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KLEIMAN, A. **Leitura ensino e pesquisa**. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARIN, A. J.; PIMENTA. S. G. (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2015. 264 p.

MIZUKAMI, M.G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2013.

PERRENOUD. P. **Pedagogia diferenciada: Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. São Paulo: Artmed, 2002.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



- ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1984.
- CANDAU, V.M. **Reinventar a escola**. 3.ed. Petrópoli: Vozes, 2002.
- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Atlas, 2008.
- CORTESÃO, L. Ser professor: **um ofício em risco de extinção**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 9.ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- FIGUEIRO, M. N. D. Políticas educacionais: implicações na formação continuada e na profissão docente. **Revista Linhas on line** – Revista do Programa de Mestrado em Educação e cultura da UDESC. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/linhas/ojs>, 2007.>
- LIBÂNEO, J. C. Saber, saber ser, saber fazer, o conteúdo do fazer pedagógico. **Revista da ANDE**, ano 1, n. 4, 1982.
- MATTOS, L. A. de. **Sumário de Didática Geral**. Rio de Janeiro: Aurora, 1957.
- MARTINS, P. L. **Didática teórica, didática prática**: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 2002.
- NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.
- PENNA, M. G. de O. **Exercício Docente**: posições sociais e condições de vida e trabalho de professores. Araraquara: Junqueira&Marin FAPESP, 2011. 320 p.
- SALGADO, M. U. C. O papel da didática na formação do professor. **Revista da ANDE**, ano 1, n. 4, 1982.
- SAVIANI, D. Correntes e tendências da educação brasileira. In: TRIGUEIRO, D. **Filosofia da Educação Brasileira**. INEP, 1980.

Diversidade de gênero, étnico-cultural e estudo afro-indígena

EMENTA: A diversidade como constituinte da condição humana e a escola como espaço social de construção. Conceitos de etnia, raça, identidade, diversidade, diferença, racismo, preconceito, discriminação, alteridade e cultura. Relações étnico-raciais, religiosas e multiculturais. Cultura afro-brasileira e indígena. As questões da sexualidade e estudo de gênero, orientação sexual e impactos desses temas na escola e o papel do educador diante dessas questões. A sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. A Educação Sexual emancipatória. Interfaces entre gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FIGUEIRO, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2006.
- FURLANI, Jimena (Org.). **Educação sexual na escola**: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Florianópolis: UDESC (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina); SECAD/Ministério da Educação, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural nos pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Porto Editora. LDA, 2000.
- MELO, Sonia e POCÓVI, R. **Caderno Pedagógico Educação e Sexualidade**. Florianópolis: UDESC/CEAD 2002.
- NUNES, Cesar A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papyrus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial**: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



- CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CERTEAU, Michel. **A Invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.
- Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais**. Brasília, 2006.
- HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 1. BÁSICA CARVALHO, G.; MELO, S.; MENDES, P.; MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, V. **Caderno Pedagógico Educação Sexual: Interfaces curriculares**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2012.
- MÜLLER, M. L. R. Professores negros no Rio de Janeiro: História de Um branqueamento. In. OLIVEIRA, Iolanda.(Org.). **Relações Raciais e educações: novos desafios**. Rio de Janeiro: DPA, 2003.
- MUNANGA, k. **Estratégias e políticas de combate a discriminação**. São Paulo, Edusp, 1996.
- PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Malungos na escola: questões sobre culturas afro descendentes em educação**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SANTOS, Renato Emerson dos. (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.
- SILVA JÚNIOR, Carlos. Ações afirmativas para negros (as) nas universidades: a concretização do princípio constitucional das igualdades. In: SILVA, P. B. G.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs). **Educação e Ações Afirmativas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anízio Teixeira, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (Orgs.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SOUZA, P. R. **A questão racial e a educação**. São Paulo, Folha de São Paulo, 2001.

8º SEMESTRE

Língua Portuguesa VIII

EMENTA: Noções elementares de Estilística da Língua Portuguesa. Estudo introdutórios de Versificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. 3ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística**. 4.ed.rev. São Paulo: EDUSP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Considerações sobre o estilo. In: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão Uchôa (Org.). **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr**. 3.ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 173-179.
- GUIRAUD, Pierre. La estilística. Argentina: Editorial Nova, 1970.
- MELO, Gladstone Chaves de. Ensaio de estilística de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1971.
- PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. 20ed. São Paulo: Prumo, 2012.
- RIFFATERRE, Michel. Estilística estrutural. São Paulo: Cultrix, 1973.

Língua Inglesa VIII

EMENTA: Desenvolvimento da competência linguística com ênfase no estudo gramatical da língua. Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Reconhecimento dos principais desvios da norma gramatical da língua inglesa. Reconhecimento das dúvidas mais frequentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. Textonovo.

MURPHY, R. **English Grammar in Use.** Cambridge.

VINCE, M. **Language Practice.** Macmillan

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, H. **Inglês para professor.** Disal.

YULE, G. **Explaining English Grammar.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

Linguística VIII

EMENTA: Abordagem e discussão acerca da linguagem: a questão da Aquisição da Linguagem e o ensino de Língua Portuguesa e a Linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português:** sintaxe. São Paulo: Cortez, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S.; ESPERENÇA-CRISCUOLO, A. C. (Orgs.). **Ensino de Português e Linguística:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa:** tradição gramatical, mídia & exclusão social. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BECHARA, E. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 11.ed. São Paulo: Ática, 2001.

GERALDI, J. W. (org.) **O Texto na Sala de Aula.** São Paulo: Ática, 1999.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a linguagem. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática:** ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Prática de Ensino em Língua Inglesa III

EMENTA: Análise do ensino de Línguas Inglesa na realidade educacional brasileira, com ênfase no Ensino Médio. Alternativas metodológicas para os conteúdos do Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ALMEIDA-FILHO, J. C. P. de. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1993.
LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford University Press, 2000.
MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
PAIVA, M. L. M. O e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 2005
_____. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
VIEIRA-ABRAHÃO. M. H. **Prática de Ensino de LE: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

Literatura Inglesa e Norte-Americana II

EMENTA: Visão histórico-literária dos expoentes das Literaturas Inglesa e Norte-Americana a partir do séc. XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. 2. ed. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ática, 2004.
HIGH, P. B. **An Outline of American Literature**. Longman, 2003.
NETO, A. C. F.; MILTON, J. **Literatura Norte Americana**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
_____. **Literatura Inglesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
THORNLEY, E.; ROBERTS, G. **An Outline of English Literature**. Longman, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSNETT, S.; GRUNDY, P. **Language through literature**. England: Longman, 1995.
GOWER, R. **Past into Present: an anthology of British and American Literature**.
SHULMAN, M. **Journeys through literature**. University of Michigan Press, 2000.

Didática II

EMENTA: A prática pedagógica como prática social. A importância da Didática na formação do professor e na construção da identidade do docente. Relação professor-aluno no contexto da sala de aula visando à ampliação e formação básica do professor. Abordagem dos elementos fundamentais do processo educativo e a construção de planos de ensino, assim como conteúdos e métodos de ensino. Abordagem prática para a formação docente em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A (Orgs.). **Didática e Docência na Educação Superior: implicações para a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
CANDAUI, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Vozes, 1982.
_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
KLEIMAN, A. **Leitura ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2015. 264 p.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2013.
- PERRENOUD. **Pedagogia Diferenciada**: Das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 12.ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. 24.ed. Campinas: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARROYO, M. G. **Ofício Mestre**: imagens e autoimagens. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BUZAN, T. **Use sua mente**: como desenvolver o poder de seu cérebro. Tradução de Marla Stern. São Paulo: Integrare Editora, 2011.
- CANAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- CANAU, V. M. **Reinventar a escola**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- _____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Atlas, 2008.
- CORTESÃO, L. Ser professor: **um ofício em risco de extinção**. 2.ed. São Paulo:Cortez, 2006.
- FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2005.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. Políticas educacionais: implicações na formação continuada e na profissão docente. **Revista Linhas on line** – Revista do Programa de Mestrado em Educação e cultura da UDESC. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/linhas/ojs>, 2007.>.
- LIBÂNEO, J. C. Saber, saber ser, saber fazer, o conteúdo do fazer pedagógico. **Revista da ANDE**, ano 1, n. 4, 1982.
- LOPES, Antonia Osima. **Repensando a didática**. 2. ed. Campinas: Papirus,1989.
- MARTINS, Pura L. O. **A Didática e as contradições da prática**. São Paulo: Papirus, 1998.
- _____. **Didática teórica, didática prática**: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 2002.
- MATTOS, L. A. de. **Sumário de Didática Geral**. Rio de Janeiro: Aurora, 1957.
- NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 2000.
- PENNA, M. G. de O. **Exercício Docente**: posições sociais e condições de vida e trabalho de professores. Araraquara: Junqueira&Marin FAPESP, 2011. 320 p.
- SALGADO, M. U. C. O papel da didática na formação do professor. **Revista da ANDE**, ano 1, n. 4, 1982.
- SAVIANI, D. Correntes e tendências da educação brasileira. In: TRIGUEIRO, D. **Filosofia da Educação Brasileira**. INEP, 1980.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Educação Ambiental

EMENTA: As tendências da educação ambiental e suas concepções de meio ambiente: do ecologismo ao ambientalismo. O Plano Nacional de Educação Ambiental no contexto educacional brasileiro, a educação ambiental no currículo escolar, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de educação ambiental nas escolas. Conhecer e avaliar os espaços não-formais da educação ambiental. Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento de posturas e princípios de educação ambiental como agente modificador do comportamento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

PEDRINI, A. de G. (Org.). **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas.

Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUATARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental**: temas em meio ambiente. Duque de Caxias. Editora Unigranrio, 2000.

OLIVE, M. M. **Guia de educação ambiental para pais e professores**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

TELLES, M. Q. et al. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VIOLA, E. J.; et al. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**: desafios para as ciências sociais. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Tecnologia de Informação e Comunicação

EMENTA: Educação e tecnologia: análise história e as novas perspectivas. Aplicação das novas tecnologias digitais da informação e comunicação na educação. Formação de professores para o uso dos recursos tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. **A sociedade em rede - a era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FANTIN, M.; RIVELTELLA, P. C. (Orgs.). **Cultural digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil**: cenários de mudança. Campinas: Papirus, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

Sociologia e Direito Educacional de Adolescentes e Jovens

EMENTA: A configuração da Sociologia como campo científico, as matrizes clássicas do pensamento sociológico (Marx, Weber, Durkheim) e o debate contemporâneo, tematizando os processos sociais fundamentais, destacando os direitos humanos e, especificamente, os direitos à educação de adolescentes e jovens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Ensaio, 1994.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Orgs.). **Educação em Direitos Humanos**: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

_____. (Orgs.). **Educar em Direitos Humanos**: construir democracia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria; et al. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

DEMO, P. **Sociologia**: Uma introdução crítica. Rio de Janeiro: Atlas, 1980.

DURKHEIM, Emile. **As regras do Método Sociológico**. São Paulo: Nacional, 1978.

KONDER, Leandro; TURA, Maria de Lourdes (Orgs.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.

Fundamentos da Educação, Gestão e Políticas Públicas

EMENTA: A disciplina em questão compreenderá o estudo dos fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação; conceito de gestão e gestão escolar, atuação da gestão escolar nos sistemas de ensino, conceito de políticas públicas, Plano Nacional de Educação, estrutura e funcionamento da educação básica, avaliação e financiamento da educação do ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUEL, Ana Lorena. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LIBÂNEO, J., OLIVEIRA, J., TOSCHI, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção Docência em formação).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Rutinéia Cristina. **Políticas Educacionais**. Ituverava: NEAD, 2015.

MENEZES, J. G. C. (Org.). **Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

_____. **Emenda Constitucional 59**, de 11 de novembro de 2009, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 29 ago. 2016.

_____. **Lei 9394**, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 29 ago. 2016.

_____. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 29 ago. 2016.

OLIVEIRA, Zilma M. R. **Avaliação da aprendizagem e progressão continuada**: bases para a construção de uma nova escola. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/aval_fcc_18_p007-011_c.pdf. Acesso em: 29 ago. 2016.

PARO, Vítor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez.

SAVIANI, D. **Da nova L.D.B. ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).

_____. **História das ideias pedagógicas**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção Memória da educação)

ANEXO I

NORMAS DOS LABORATÓRIOS

NORMAS DO USO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA FFCL

- 1 Proibido a entrada do aluno sem jaleco e com calçado aberto (ex. sandália).
- 2 Não fume, coma ou beba dentro do laboratório.
- 3 Proibido o uso de celulares.
- 4 Antes de iniciar e ao término das experiências a bancada deve permanecer organizada.
- 5 Trabalhe com seriedade, evitando brincadeiras.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



- 6** Não deixe materiais estranhos ao trabalhar sobre as bancadas, como cadernos, bolsas, agasalhos, etc.
- 7** Os roteiros das experiências que serão realizadas devem ser lidos, atenciosamente, antes de serem executados.
- 8** Trabalhe com quantidades indicadas de substâncias, evitando o desperdício dos reagentes, gás, luz e outros. Realize apenas os experimentos indicados nos roteiros.
- 9** Para a preparação de uma solução ou quando faz-se uma diluição, deve ser usada água destilada.
- 10** Tome o máximo de cuidado para não contaminar reagentes: não troque as tampas, use uma pipeta para cada reagente, não utilize frascos de outra bancada e leia o rótulo do frasco antes de utilizá-lo.
- 11** Deve-se atentar para o descarte de reagentes, pois muitos deles são tóxicos e não poderão ser lançados no meio ambiente. Procure saber a maneira correta de descartá-los.
- 12** Ao aquecer o tubo de ensaio, proceda de maneira adequada para que o conteúdo não seja lançado fora, causando acidentes graves. Líquidos inflamáveis (éter, álcool, acetona, benzeno, etc.) não devem permanecer próximo da chama.
- 13** Tome o máximo de cuidado com ácidos e bases concentradas, estes atacam a pele. No caso de acidentes com substâncias cáustica, a parte atingida deve ser imediatamente lavada com água e o fato comunicado ao professor.
- 14** Jamais esqueça que o laboratório é um ambiente de trabalho submetido a riscos de acidentes, na maioria das vezes causados por atos inseguros. O trabalho em laboratório exige concentração e bom desempenho. Para tanto, o aluno precisa seguir as recomendações e instruções fornecidas pelos professores. Também deve ser mantido o mínimo de ruído possível.
- 15** Nunca deixe frascos de matérias primas e solventes destampados. Após a utilização, devolvê-los rapidamente ao local inicial para que outros alunos também possam utilizar e evite perdas, quebras e derramamentos acidentais.
- 16** Em caso de derramamento, providencie a limpeza; o mais rápido possível.
- 17** Nunca abra frascos de reagentes antes de ler o rótulo nem teste substâncias químicas pelo odor



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



ou sabor. Lembrem-se, animais e plantas estão preservados com produtos químicos, portanto também possuem odor.

- 18** Ao acender o bico de bunsen, observe a presença de materiais inflamáveis e solventes nas proximidades e retire-os. Fechar sempre os bicos de gás que não estiverem em uso.
- 19** Em caso de incêndio, desligue a chave geral do laboratório, use a saída, chame socorro. **NUNCA USE EXTINTOR EM HUMANOS.**

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DA FFCL

- 1** Os laboratórios de informática têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades científico-acadêmicas.
- 2** São usuários dos laboratórios de informática o corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos vinculados a FE/FFCL.
- 3** Os laboratórios de informática são destinados para o oferecimento de disciplinas práticas, no período de segunda a sexta-feira das 7hs às 23hs e sábado das 7hs às 17hs;
- 4** Durante os horários livres, os laboratórios de informática estarão disponíveis para utilização do corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos.
- 5 NÃO** é permitido ao usuário:
 - 5.1.** Instalar softwares de qualquer natureza, sem autorização prévia da Coordenação dos Laboratórios de Informática;
 - 5.2.** Enviar mensagens que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral das pessoas ou coletiva;
 - 5.3.** Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos (redes sociais), pornográficas, de caráter racista, discriminatórias ou que incitem a violência;
 - 5.4.** Consumir alimentos ou bebidas nas dependências dos laboratórios;
 - 5.5.** Utilizar recursos de comunicação instantânea (msn, salas de bate-papo, google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;

- 5.6. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- 5.7. Enviar mensagens utilizando-se de identidade alterada, que não identifique o remetente;
- 6 Interferir no funcionamento dos equipamentos de informática ligados à rede do FE/FFCL.
- 7 A FFCL poderá exercer de forma generalizada e impessoal o controle sobre os acessos a conteúdos (equipamento e internet) por ela fornecidos, estritamente com a finalidade de evitar abusos, na medida em que estes podem vir a causar prejuízos. A FFCL não irá divulgar as informações relativas de um usuário a terceiros, exceto para apresentação de prova em processo administrativo ou judicial.
- 8 Quaisquer violações das normas ora estabelecidas são passíveis de apuração e aplicação dos procedimentos disciplinares previstos nos normativos internos da FFCL.
- 9 Será considerada “falta grave” o desrespeito aos auxiliares responsáveis por monitorar o uso dos laboratórios, seja por ameaça, agressão verbal ou física.
- 10 O usuário deve estar ciente que suas ações podem ser monitoradas caso hajam suspeitas de mau uso dos recursos.

– Problemas

Todo e qualquer problema deve ser comunicado, de imediato, a um dos técnicos, com vista à resolução do mesmo com a maior brevidade possível.

– Cumprimento das Normas

O **NÃO** cumprimento destas normas pode levar à proibição da utilização da sala. O aluno punido, caso se sinta injustiçado deverá enviar solicitação de revisão ao Colegiado de Curso.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE DESENHO DA FFCL

1. O laboratório de desenho tem por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades científico-acadêmicas, para isso deve-se:
 - 1.1. Manter o silêncio;
 - 1.2. Deixar o local de trabalho tal como o encontrou;
 - 1.3. Não fumar e não ingerir alimentos;



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



- 2 O laboratório de desenho é destinado para o oferecimento de disciplinas práticas, no período de segunda a sexta-feira das 07h00 às 23h00 e sábado das 07h00 às 17h00;
- 3 Durante os horários livres, o laboratório de desenho estará disponível para utilização do corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos.
- 4 Quaisquer violações das normas ora estabelecidas são passíveis de apuração e aplicação dos procedimentos disciplinares previstos nos normativos internos da FFCL.
- 5 Será considerado "falta grave" o desrespeito aos auxiliares responsáveis por monitorar o uso dos laboratórios, seja por ameaça, agressão verbal ou física.
- 6 O usuário deve estar ciente que suas ações podem ser monitoradas caso haja suspeitas de mal-uso dos recursos.

NORMAS DO USO DOS LABORATÓRIOS DA FFCL

1. Devem ser usadas vestimentas adequadas (calça comprida e camisa/camiseta fechada).
2. Não fume, coma ou beba dentro do laboratório.
3. Proibido o uso de celulares.
4. Trabalhe com seriedade, evitando brincadeiras.
5. Sempre utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
6. Os roteiros das experiências que serão realizadas devem ser lidos, atenciosamente, antes de serem executados.
7. Quaisquer violações das normas ora estabelecidas são passíveis de apuração e aplicação dos procedimentos disciplinares previstos nos normativos internos da FFCL.
8. Será considerada "falta grave" o desrespeito aos auxiliares responsáveis por monitorar o uso dos laboratórios, seja por ameaça, agressão verbal ou física.
9. O usuário deve estar ciente que suas ações podem ser monitoradas caso hajam suspeitas de mal-uso dos recursos.
10. Jamais esqueça que o laboratório é um ambiente de trabalho submetido a riscos de acidentes,



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



na maioria das vezes causados por atos inseguros. O trabalho em laboratório exige concentração e bom desempenho. Para tanto, o aluno precisa seguir as recomendações e instruções fornecidas pelos professores. Também deve ser mantido o mínimo de ruído possível.

11. Em caso de incêndio, desligue a chave geral do laboratório, use a saída, chame socorro.

NUNCA USE EXTINTOR EM HUMANOS.

ANEXO II

REGULAMENTO BIBLIOTECAS

DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários das Bibliotecas pertencentes à Fundação Educacional de Ituverava, independente da sua condição de enquadramento.

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. As bibliotecas prestam serviços aos professores, alunos, administração, funcionários e à comunidade em geral, oferecendo-lhes os serviços de:

- a) Referência;
- b) Empréstimo;
- c) Orientação bibliográfica;
- d) Acesso à Internet;
- e) Outros.

CAPÍTULO II

DO PESSOAL

Art. 2º. Cabe ao Bibliotecário: Adquirir, registrar, classificar, catalogar, preparar tecnicamente e transcrever no banco de dados, todo o material bibliográfico solicitado pelas Faculdades, colocando-os prontos para a circulação;

a) Controlar o uso das obras da Biblioteca, sendo-lhe facultativo colocar em reserva ou em regime especial de circulação as obras mais procuradas.

Art. 3º. O Bibliotecário é responsável:

- a) Por todos os materiais bibliográficos, móveis e utensílios existentes nas dependências da Biblioteca, no período de funcionamento;



- b) Pela direção do pessoal alocado na Biblioteca, devendo comunicar à Diretoria, por escrito, qualquer irregularidade, para as devidas providências;
- c) Pela manutenção da disciplina e ordem da Biblioteca.

CAPÍTULO III

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º. O horário da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 17h00 e das 19h00 às 22h30. Aos sábados, das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 17h00.

Parágrafo único: No período de férias escolares, o horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, da 7:00 h. às 17:00 h.

CAPÍTULO IV

DA INSCRIÇÃO

Art. 5º. Poderá inscrever-se na Biblioteca como usuário dos serviços, os docentes, alunos, administração e funcionários da Fundação Educacional de Ituverava.

Parágrafo único: A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, para leitura e pesquisa, sem a possibilidade de retirada do acervo.

Art. 6º. A inscrição será feita mediante:

- a) Apresentação do R.G;
- b) 2 (duas) fotos 3x4 recentes;
- c) Documento de vinculação com a FEI;
- d) Preenchimento e assinatura da ficha de inscrição.

Art. 7º. O usuário inscrito receberá uma carteirinha, documento indispensável e intransferível, para sua identificação nas rotinas de empréstimos, devoluções e reservas.

Art. 8º. A renovação da inscrição será feita anualmente.

Art. 9º. Qualquer alteração de endereço e/ou outras alterações na vida acadêmica deverão ser imediatamente comunicadas à Biblioteca, para atualização.

CAPÍTULO V

DO EMPRÉSTIMO



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111
Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)
Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



Art. 10º. Para empréstimo, será indispensável a apresentação da ficha de inscrição do usuário.

Art. 11. O cartão de empréstimo é de uso exclusivo do titular da inscrição.

Art. 12. É vedado ao aluno, em débito com a Biblioteca, um novo empréstimo, até que seja feita a regularização.

Parágrafo único - A Biblioteca poderá solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Art. 13. Aos usuários inscritos é facultado o empréstimo, nas seguintes condições:

Categoria	Quantidade	Prazo para devolução
a) Alunos de Graduação	5	7 dias
b) Docentes	10	10 dias
c) Alunos de Pós - Graduação	10	15 dias
d) Funcionários	3	5 dias

Parágrafo único: O material bibliográfico poderá ser renovado, por 3 (três) vezes consecutivas, desde que não esteja reservado.

Art. 14. Não serão emprestados (as):

- Obras de referência;
- Periódicos;
- Coleção especial;
- Obras reservadas pelos docentes para pesquisa;
- Outras obras, a juízo da direção da Biblioteca.

CAPÍTULO VI

DAS PENALIDADES

Art. 15. O usuário é responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las na data marcada, ficando sujeito às penalidades:

§ 1º. Extravio de obras: a indenização dar-se-á por reposição da obra, não sendo possível, mediante reposição por outro título equivalente. Não serão aceitas cópias reproduzidas;

§ 2º. O reaparecimento da obra extraviada, quando ocorra sem culpa da Biblioteca, não implicará na devolução da obra, objeto da reposição;

§ 3º. No caso de dano à obra é de responsabilidade do usuário repará-la.

§ 4º. Para aluno, multa por dia de atraso, em valor a ser estabelecido pelo bibliotecário;



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA

CNPJ:45.332.194/0001-60 - IE 389.013.829.111

Entidade Filantrópica de Utilidade Pública e Detentora do CEBAS no MEC

MANTIDAS

Colégio NSC (Sistema COC) e Colégio Van Gogh (Sistema Anglo)

Faculdade Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) e Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM)



§ 5º. Para professores, comunicação imediata da Biblioteca à Coordenadoria Pedagógica do respectivo curso, que solicitará, através de memorando, a devolução da obra, e tomarão as providências que se fizerem necessárias.

§ 6º. O aluno que repassar a obra a terceiros, responderá por todas as penalidades previstas neste regulamento.

§ 7º. A liberação do empréstimo será concedida pelo bibliotecário, imediatamente após a quitação dos débitos.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. O acervo da Biblioteca está informatizado, facilitando o acesso por meio do Sistema de Busca "BIBLIOSFEI", no qual o usuário tem acesso, pelo computador, à parte física da obra, seu conteúdo, área e referência bibliográfica atualizada nas normas da ABNT.

Art. 17. É proibido fumar e comer nas dependências da Biblioteca.

Art. 18. As questões não previstas neste Regulamento serão apreciadas e resolvidas pelo Bibliotecário, juntamente com a Direção das Faculdades e Colégio.